

John Carter Groton.



not on Rich

p. 58.

NOVA COLONIA

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

ALBANY

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

ALBANY

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

ALBANY

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

78  
**RELAÇÃO  
DO SÍTIO,**

**QUE O GOVERNADOR DE BUENOS AIRES  
D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça**

**D A**

**NOVA COLONIA  
DO SACRAMENTO,**

**Sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade:**

*Com algumas Plantas necessarias para a intelligencia da mesma Relação.*

**ESCRITA, E DEDICADA**

**A EL REY**

**NOSSO SENHOR**

**P O R**

**SILVESTRE FERREIRA  
DA SYLVA,**

*Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, professo na Ordem de Christo, e Alferes do Batalhão da dita Praça.*

**LISBOA,**

**(11) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO,  
Impref. da Congregação Camer. da S. Igreja de Lisboa.**

---

**M. DCC. XLVIII.**

*Com todas as licenças necessarias.*

CAUTION

DO NOT TOUCH

EXHIBIT

NO. 1

ADDITIONAL

EXHIBIT

NO. 2

ADDITIONAL

EXHIBIT

NO. 3

ADDITIONAL

EXHIBIT

NO. 4

ADDITIONAL

EXHIBIT

NO. 5

ADDITIONAL

EXHIBIT

NO. 6

ADDITIONAL

EXHIBIT

RECEIVED



SENHOR.



*John Carter Brown*

Relação do sitio da Praça  
da Nova Colonia do Sacramento pela sua ma-  
teria he muito digna de ser consagrada à Real  
gran-

grandeza de Vossa Magestade , e de que nella se veja gravado o seu augusto nome ; porque refere a valerosa defesa , em que poucos Vassallos de Vossa Magestade , guiados pelas sabias disposições de hum Governador tão prudente , como valeroso , sustentaraõ a antiga gloria da nossa Nação , e obraraõ accções dignas , de que as lea a posteridade na Historia do glorioso Reinado de Vossa Magestade. Eu bem sey , Senhor , que lhe falta o adorno , que só a eloquencia , que eu não tenho , lhe podia dar ; mas como lhe não falta a verdade , esta , ainda que nua , sempre apparece na presença dos mayores Principes com o decoro , que lhe he devido ; por esta razão me animey a dedicalla a Vossa Magestade , formando-a das memorias , que hia escrevendo nas horas , que no tempo que durou o sitio , me deixava livres o seu Real serviço , as quaes não erã muitas ; porque encarregando-me o Governador o commandamento de hum Companhia de Reserva , formada dos homens Pretos mais robustos , e mais aptos para o manejo das armas , que havia na Praça , com tres Officiaes Subalternos , tirados do Batalhaõ , ao continuo serviço da mesma Praça , se seguia o do Campo ; e posso segurar a Vossa  
Ma-



*Magestade, que esta Companhia não foy inutil à defesa. E para que esta Relação ficasse mais intelligivel, lhe uni as Plantas da Praça sitiada, do Rio da Prata, de Monte Vidio, e de Buenos Aires, às quaes accrescentey a da Casa em que se guardaõ armas dispostas com excellente ordem. Vossa Magestade a receba como hum fiel testemunho do meu profundissimo respeito à Augustissima Pessoa de Vossa Magestade, que Deos Nosso Senhor guarde, e conserve os muitos annos, que os seus Vassallos desejaõ.*

*Silvestre Ferreira da Sylva.*

1. The first part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

2. The second part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

3. The third part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

4. The fourth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

5. The fifth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

6. The sixth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

7. The seventh part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

8. The eighth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

9. The ninth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

10. The tenth part of the document is a list of names and addresses, which appears to be a directory or a list of contacts. The names are written in a cursive script, and the addresses are listed below them.

... ..

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

**V**ista a informação, póde imprimirse a Relação que se apresenta, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 6 de Fevereiro de 1748.

*Fr. Rodrigo de Alencastro. Sylva. Abreu.*

*Almeida.*

## DO ORDINARIO.

**V**ista a informação, pode-se imprimir a Relação de que trata a petição, e depois de impressa torne para se dar licença para correr. Lisboa, 17 de Fevereiro de 1748.

*D. J. A. de L.*

DO

DO PAÇO.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licen-  
ças do Santo Officio, e Ordinario, e  
depois de impressa tornará à Mesa para  
se conferir, e taxar, e dar licença para que  
corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 5  
de Março de 1748.

*Vaz de Carvalho. Almeida. Mourão.*

RELAT.

# RELAÇÃO

DO SÍTIO

## DA NOVA COLONIA

DO SACRAMENTO.



EM disputada , e nunca bem decida contenda tem sido entre os Vassallos das duas Coroas de Portugal , e Castella , a pretensão do dominio das campanhas adjacentes à Nova Colonia do Sacramento , Praça sita na Capitania de S. Vicente , e margem Septentrional do Rio da Prata , ultimo termo do Estado , e Provincias do Brasil pela parte do Sul ; sendo sem duvida , que a Coroa de Portugal tem direito irrefragavel ao dominio destas terras , pela mais antiga posse , que conservou sempre em seu vigor , e continuou sem interpoção do

A                      anno

anno de 1501, em que sendo este Rio da Prata totalmente ignorado de todas as nações da Europa, o descobrio, e demarcou, exercendo nelle todos os actos de posse, Americo Vespucio Florentino, Cosmografo mór do Reino, por mandado do nosso invictissimo Monarca D. Manoel, de immortal, e gloriosa memoria, hum anno depois de descoberto o Brasil pelo famoso Capitão Pedro Alvares Cabral, que com huma Armada de doze naos, de que era General, foy o primeiro Conquistador, que neste novo Mundo da America arvorou o Real Estandarte das Armas Portuguezas.

He constante tradição de todos os Escritores, não só domesticos, e naturaes do mesmo Reino, mas ainda estrangeiros, que tratão deste descobrimento, e entre estes alguns Authores da mesma nação Castelhana, como o insigne Historiador Pedro Ordonho de Zevalhos, no seu Livro *Viagen del Mundo*; o Padre Marianna, livro 26, e outros, que nos seus escritos procuraraõ indagar a verdade das Historias, declaraõ o Rio da Prata marco entre as terras de Portugal, e Castella. Com melhores noticias, e mais exacta geografia,

grafia , o mostraraõ doutamente Jorge Reynal , Fernando Rodrigues de Castello Branco , Bartholomeu Velho , e o grande Pedro Nunes , venerado por oraculo da Mathematica , em cartas , e calculos , que fizeraõ das terras do Brasil , em que se vê começa o dominio da Coroa de Portugal ao Norte do Graõ Pará , pela boca do Rio Fresco , e acaba ao Sul muito além do Rio da Prata.

A estes fundamentos , e outros que fazem incontrastavel o direito , que a Coroa de Portugal tem a estas terras , se tem opposto há sessenta annos o Governo da Cidade de Buenos Aires , procurando os seus moradores com continuas , e violentas hostilidades , extinguir deste paiz os Portuguezes , sem que lhe sirva de obstaculo a pacifica concordia , em que se achaaõ as duas Coroas , e só fundaõ os seus titulos em hum intrusa posse , que tomou Joaõ Dias Solis no anno de 1515 , quatorze annos depois da posse da America , e pela mesma razaaõ nulla , e de nenhum vigor , e por tal a reconheceraaõ os Reys Catholicos ; porque no anno de 1525 , ( ou 1527 , conforme outra opiniaõ ) mandando povoar o Rio da Prata por Sebastiaõ Gaboto , Cosmografo

mór daquelle Reino , lhe deraõ por capitulo expresso nas ordens de seu Regimento , que nos limites das terras pertencentes à Coroa de Portugal não tocasse.

Em virtude desta ordem não fundou o dito Sebastião Gaboto a sua povoação no terreno , em que hoje se acha a Colonia do Sacramento , sendo este o primeiro porto , em que esteve ancorado , e mais accommodado ao seu intento ; mas reconhecendo , que eraõ terras de Portugal , deixou as conveniencias deste porto , o abrigo desta enseada , e o fertil desta campanha ; e passando à margem Occidental , alli deu principio à povoação da Cidade de Buenos Aires , edificando huma pequena Fortaleza , supposto que regular , a qual se conserva na mesma fórma , e figura , que lhe deu aquelle primeiro Fundador , sendo progenitor da opulencia , em que hoje se vê , e demonstramos na Planta junta , chegando-a a este auge o grande commercio , em que se tem instruido as melhores familias de seus seis mil habitantes , com as muitas Villas , e Cidades das Provincias do Gran Chaquo , e Perú. Edificando-a , como dizemos , em hum terreno , ainda que fertil , de  
taõ



taõ roim porto para navios , que os naõ ad-  
mitte em menos de tres leguas de distancia ,  
onde descarregaõ sem abrigo expostos às in-  
clemencias dos temporaes.

*Planta*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY  
540 EAST 58TH STREET  
CHICAGO, ILL. 60637  
TEL. 733-4331

Q116.1

*Planta da Cidade  
de Buénos Ayres*



*Rio da Prata*



## EXPLICAC, A Õ

### *Das partes principaes desta Planta.*

- 1 S Aõ Joaõ, Paroquia.
- 2 S Collegio dos Padres Jesuitas.
- 3 A Cathedral, com quatro Dignidades, e Bispo.
- 4 Nossa Senhora das Mercês, Convento de Mercenarios.
- 5 S. Nicolao, Paroquia.
- 6 A Recolecion, Convento da Observancia do Padre S. Francisco.
- 7 A Fortaleza, onde assiste o Governador.
- 8 A nao S. Bruno, de trinta e seis canhões, e guarnição de trezentos homens maritimos, e militares, com a qual fitiaraõ a Praça da Colonia pela marinha.
- 9 A galera de Alzebar, incorporada com a nao, com cento e cincoenta homens de guarnição, e dezoito canhões.
- 10 A lancha, que em companhia de mais nove, serviaõ de corfo no mesmo rio, armadas com pedreiros, e soldados, que no mesmo tempo executavaõ as ordens do Commandante da sua nao.

HA

*H.A MAIS RELIGIÕES DA CIDADE  
para dentro.*

**O** Convento dos Religiosos de S. Domingos.

O Convento dos Religiosos de S. Francisco.  
O Hospital.

A Residencia dos Padres Jesuitas.

S. Miguel da Caridade, que imita no seu culto a Misericordia.

A Conceição.

O Convento das Religiosas Dominicãs.

E varias Capellas particulares.

Neste pórto, pois, se conservarão os Castelhanos dous seculos, pouco mais, ou menos, sem que na margem Septemtrional intentassem fundar povoação alguma em seus portos, sendo estes os melhores, que há no Rio da Prata, por onde se mostra, que os Reys Catholicos antigos attenderão sempre os limites desta Conquista de Portugal, recusando occupar os ditos portos com novas povoações; e tão exactamente fizeram guardar esta differença, que ainda em sessenta annos,

nos, que durou a união das duas Coroas, não consentirão, que se podesse confundir, ou dissipar a demarcação destes Estados.

Com este justo titulo, e com sincero, e Real animo, o Serenissimo Principe D. Pedro II. de saudosa lembrança, attendendo à commodidade das suas Conquistas, determinou povoar estas terras, despachando para este effeito, com as ordens necessarias, ao Governador da Capitania do Rio de Janeiro D. Manoel Lobo, para que occupasse este porto com huma nova povoação; o que por elle foy executado, sahindo daquella Cidade em Dezembro do anno de 1679. Dispoz a sua viagem com aquella confiança, e boa fé, que inculcava a verdadeira amisade, que naquelle tempo conservavaõ as duas Monarquias, pretendendo viver com os vizinhos, como na Europa viviaõ os Vassallos de ambas as Coroas, ajudando-se, e correspondendo-se reciproca, e amigavelmente em todas as occurrencias, e accidentes do tempo, sem contravir em cousa alguma aquella mais pura, e exacta observancia dos Tratados da Paz, e sem estrondo, nem prevenção de armas, mais que huma limitada guarnição

de duzentos homens , regulados em quatro Companhias , e alguma artilharia para defenfa das invasões dos Minuanés , gentio Brasileiro , em quem se vê ligada a barbaridade , e inconstancia ; e por rebeldes , e indomitos , ainda não reconhecem sujeição a nenhum Principe.

*Primeira Povoação da Colonia do Sacramento ,  
em Janeiro de 1680.*

**C**Om esta preparação proseguio a sua derrota o dito Governador do Rio de Janeiro para o Rio da Prata. ( distancia , seguindo a Costa , em que se contaõ pouco mais de trezentas leguas ) Chegado que foy ao porto , e enseada da Colonia , desembarcou com a guarnição , e algumas familias na manhã do primeiro dia de Janeiro de 1680 ; e advertindo de que as Praças são a principal defenfa dos confins de hum Estado nas invasões , e insultos do inimigo , depois de tomar as medidas necessarias , na melhor fórma que permittia o terreno , cuidou logo em levantar huma muralha , ou reparo com aquelles materiaes , que nestas occasiões se fazem mais prom-



promptos à industria, quaes são os de terra, fachina, e madeiras. Sete mezes, e cinco dias havia se tinha occupado nesta debil fortificação; e quando menos o esperava, foy invadido por D. Joseph Garro, Governador da Cidade de Buenos Aires, no quarto da Alva do dia 6 de Agosto do dito anno, apoderando-se por affalto da nova Praça com tres mil cavallos, e quatro mil e quinhentos mulos de tropas de Indios da obediencia de Sua Magestade Catholica, e outras mais da guarnição Militar da dita Cidade, procedendo por via de facto (depois de tres horas de obstinada resistencia, onde muitas mulheres imitando os altos espiritos da do Capitão Manoel Galvão, com varonil animo, não quizerão fahir vivas da batalha, onde seus esposos renderão a vida) com toda a guarnição, e apprehensão da artilharia, e mais munições de guerra, e boca. Sem que escapassem aos golpes desta barbara execução mais que dez pessoas, entre ellas a do Governador, que para mayor infelicidade da occasião se achava opprimido de huma grave enfermidade, que o tinha postrado em huma cama, na qual impiamente foy prezo pelo General D. Anto-

nio de Vera , levado a huma lancha , e nella conduzido a Buenos Aires , onde faleceo em companhia dos mais prizioneiros , que salvarão as vidas de tão inopinado incidente , na coroa de hum rochedo cercado de mar , que havia no declive da Praça , donde se fortificaraõ , e defenderaõ com as suas armas , entretendo-se resolutos por aquelle tempo , que lhe foy preciso , e conveniente à sua capitulação.

Sabido que foy na Europa este notorio excesso , tão contrario ao Tratado da Paz , o Serenissimo Principe D. Pedro mostrando o seu sentimento , expressou à Magestade Catholica de Carlos II. a noticia , que lhe havia chegado deste attentado , pedindo prompta reparação do damno , demonstração do excesso ; e no mesmo tempo justamente estimulado se preparou para fazer a guerra a Castella , determinando mandar em pessoa o seu Exercito : fez huma grande promoção de Generaes , a qual se não chegou a fazer publica ; porque tendo noticia destas preparações a Corte de Madrid , sem embargo de se achar em paz , pela que havia celebrado com França em Nimega ; com tudo por não entrar no empenho de defender

hu-

humã causa, em que não tinha justiça, tomou ElRey Catholico D. Carlos II. a prudente resolução de mandar por seu Embaixador Extraordinario à nossa Corte a D. Domingos Ju- dice, Duque de Giovenazzo, e Principe de Cellamare, que era hum Ministro de grande talento, como bem tinha mostrado em outras Cortes, em que havia sido Embaixador; o qual de tal sorte deixou satisfeita a nossa, que conveyo em hum Tratado Provisional, pelo qual se obrigou a de Castella a restituir tudo no estado, em que dantes estava. Celebrou-se este Tratado em Lisboa a 7 de Mayo de 1681, sendo Plenipotenciarios por parte de Portugal o Duque de Cadaval, o Marquez de Fronteira, e o Secretario de Estado o Bispo Dom Frey Manoel Pereira; e pela de Castella o mesmo Duque de Giovenazzo. Mandou S. Magestade Catholica, em observancia deste Tratado, restituir a Colonia ao Governador D. Manoel Lobo, ou à pessoa, que em seu lugar nomeasse Sua Alteza, com todas as munições, e materiaes de guerra, e gente, que na dita Praça se havia prizonado, passando no mesmo tempo ordem, para que o Governador de Buenos Aires fosse

cas-

castigado exemplarmente com huma demonstração condigna ao excesso da sua operação, a qual não teve effeito; porque Sua Alteza dando-se por satisfeito, interpoz a sua intervenção, para que Sua Magestade Catholica a mandasse recolher, e suspender a sua execução.

*Segunda Povoação da Colonia do Sacramento,  
no anno de 1683.*

**S**atisfeita nesta fórma a violencia deste attentado pela Magestade Catholica, foy segunda vez povoada a Colonia, e se continuou na posse della (que foy tomada por Duarte Teixeira Chaves no anno de 1683) até o governo de Sebastião da Veiga Cabral, em cujo tempo foy por D. Affonso Valdés Governador da dita Cidade de Buenos Aires, segunda vez atacada por terra com seis mil cavallos, e por mar com grande numero de vélas, prizionando, e queimando algumas embarcações Portuguezas, que se achavaõ ancoradas no porto; e com esforços tão violentos, e promptos por terra, que chegou o inimigo com os seus aproches a avançar-se ao  
fosso

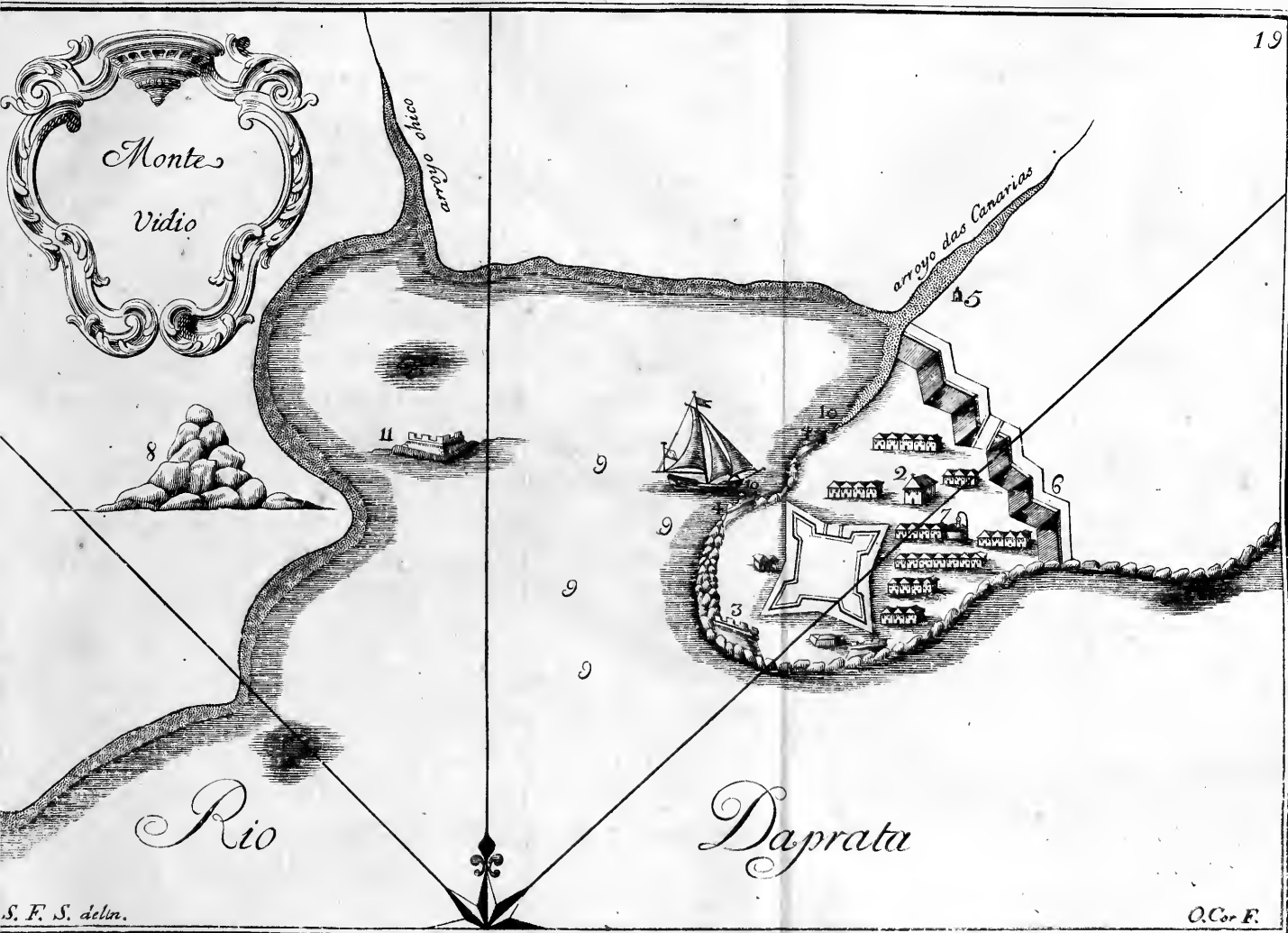
fosso da Praça; pretendendo minalla no discurso de seis mezes, e quinze dias; que a teve sitiada, batendo-a com a artilharia de duas baterias, que lhe affestou; havendo-se neste sitio o dito Governador Sebastião da Veiga Cabral com grande credito da sua pessoa; rebatendo ao inimigo alguns assaltos com fogo tão activo, que em todos se vio precisado a retirar-se, com dezar da gloria, que pertendia. Mas ponderando-se talvez mais necessaria a guarnição da Colonia, na Praça do Rio de Janeiro, pela razão do embarço, e movimento da guerra, que o nosso Serenissimo Rey D. Pedro II. então sustentava; pois constava a dita guarnição de seis Companhias completas, se retirou o dito Governador com ellas ao Rio em Março de 1705, sem que o fervor, e expugnação dos combatentes, com esta determinação diminuisse, ou amortalhasse o triumpho, com que o dito Governador se sacrificou a defender a Praça até o mandarem recolher.

Acabada a guerra, e compostas as suas dependencias com o Tratado da Paz, celebrada em Utrecht, foram restituídas à Coroa de Castella as duas Praças de Albuquerque, e Pue-

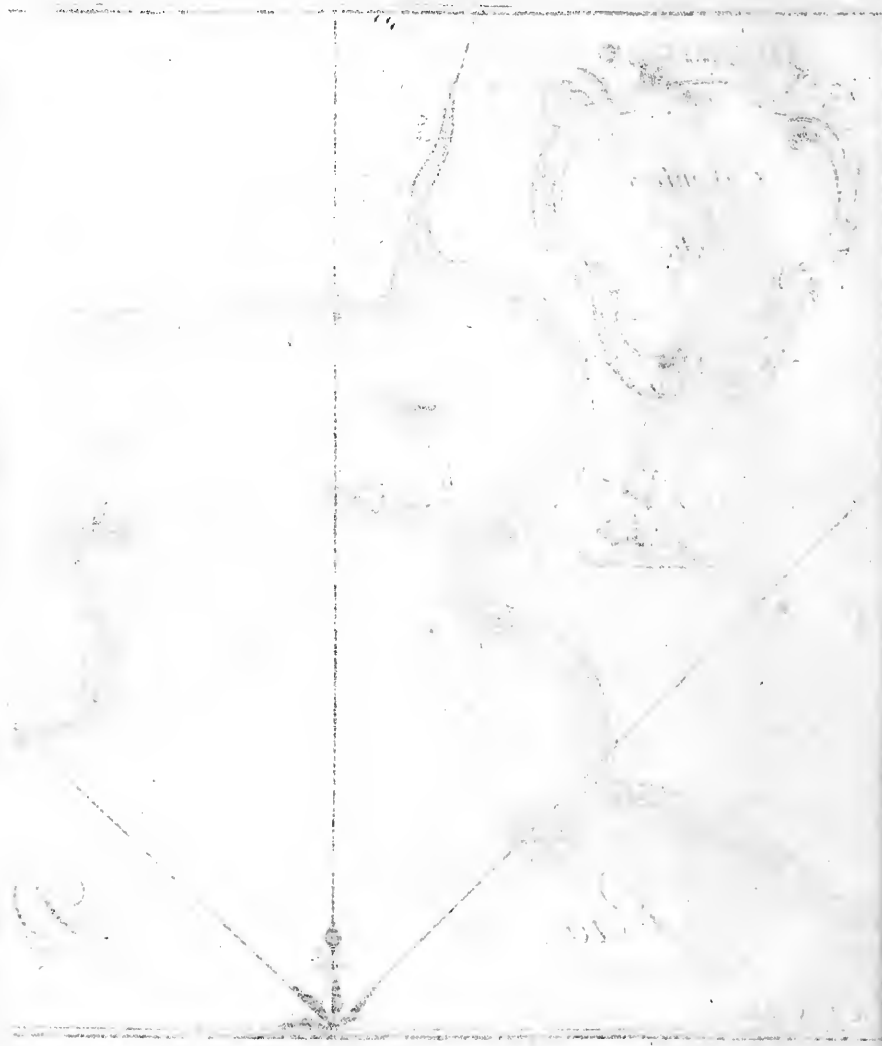
e Puebla, e à Coroa de Portugal o Castello de Noudar, a Insoá do Verdoejo, e o Territorio, e Colonia do Sacramento, com tal expressão de clausulas, que dado caso, que a Coroa de Castella tivesse algum justo titulo ao dominio destas terras, ficava este nullo em virtude do dito Tratado, no qual Sua Magestade Catholica cede toda a acção, e direito, que pertendia ter ao dito Territorio, e Colonia.

Em cumprimento do dito Tratado foy restituida à Coroa de Portugal a Colonia do Sacramento com o seu Territorio, o qual cautelosamente se intrepetrou ser sómente a distancia, que cobre a artilharia da mesma Praça, e por esta razão conservaraõ sempre os Castelhanos huma guarda de Cavallaria nas margens do Rio de S. Joaõ, cinco leguas distante da Praça, para com ella nos impedirem o uso da campanha, e a este respeito o Forte de Monte Vedio, o qual existe povoado por aquella nação desde o anno de 1724 até o presente, com casaes, artilharia, e guarnição Militar, cuja figura se mostra na Planta, que se segue.

*Monte*







*Monte*



## EXPLICAC, A Õ

### *Das partes principaes desta Planta.*

- 1 **A** Fortaleza , com sua ponte levadiça sobre o fosso seco , revestida na presente guerra com camisa de pedra , e cal , com quatro peças de artilharia de pequeno calibre , dentro da qual assiste o Cabo , que a governa , e a guarnição , que no presente tempo he de cento e cinquenta Dragões , e cento e vinte Paizanos : na paz não excedia a huma Companhia de Cavallos.
- 2 Igreja de S. Filippe , e Santiago , Matriz do povo.
- 3 A bateria velha , levantada pelas nossas Tropas em Novembro de 1723 , tempo em que o Mestre de Campo Manoel de Freitas foy povoar este porto , e por falta de soccorro o não conservou , reedificado na proxima guerra pelos Castelhanos : e he bateria regular , de grossa , e boa artilharia.

C

As

- 4 As tres baterias pequenas , levantadas nesta guerra ; não existem hoje.
- 5 Fonte do Mascarenhas : não tem outra agua doce , porque a este porto chega agua salgada da maré.
- 6 Muro em angulos de pedra secca do recinto da povoação da parte da terra.
- 7 Poço de agua falobra , de muita serventia ao povo.
- 8 O monte chamado Vedio , muito conhecido dos navegantes pela sua eminencia , e vista de muitas leguas ao mar.
- 9 O fundo do porto , que he de tres , e quatro braças , o mais celebre , e seguro do Rio da Prata , achando-se em todo elle vasa , ou lama impalpavel.
- 10 O desembarcadouro mais commum.
- 11 Ilha das Gaivotas , em cuja terra desembarcaram com valor , e zelo do serviço de S. Magestade o Brigadeiro Joseph da Sylva Paes , e o Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho , no quarto de modorra do dia 15 de Setembro de 1736 ; e depois de alli penetrarem a qualidade do recinto da povoação , e prayas do seu desembarque , se recolherão ( cobertos de  
muito

... muito fogo, e balas de artilharia, que os Castelhanos lhe fizeraõ de terra ) na declinação da tarde do dito dia à sua nao, que se achava na distancia de duas leguas ao mar.

As casas da povoação quasi todas são de debil existencia, cobertas de palha humas, e outras de couro em cabel-lo.

*Terceira Povoação da Colonia do Sacramento,  
no anno de 1716.*

**P**Ovoada terceira vez a Colonia pelo Governador Manoel Gomes Barbosa, em Novembro de 1716, continuou este em pacifica tranquillidade o seu governo até 14 de Março de 1722, dia em que chegou à Praça o Brigadeiro de Infantaria Antonio Pedro de Vasconcellos por Governador della, e com a sua chegada recebeo a mesma Praça o feliz auspicio da sua mayor felicidade, como origem dos adiantados progressos, e augmentos deste povo; e foraõ tão relevantes nos annos deste governo, que sendo esta huma terra nova, que antes dos estragos do sitio ape-

nas contava dezoito annos de povoada , achava-se já tão populosa , e opulenta , que inculcava muitos seculos de estabelecida ; o que sem duvida se deve às acertadas maximas , e sabia prudencia deste grande Soldado , em quem se admiraõ todas as qualidades de hum perfeito , e digno Governador , produzindo com acções tão puras , e politicas , no serviço de Sua Magestade ardente zelo ; na inteireza da justiça , rectidaõ ; no castigo dos delinquentes , piedade ; na razão dos benemeritos , attentiva remuneração ; para os inimigos , terror , como Cabo veterano , e experimentado na milicia ; em tal grao , que se na Europa revestido de espiritos guerreiros soube desempenhar com applauso os postos honorificos , que cabalmente exercitou ; na America , com gloria da nação , realçou os creditos do seu valor , na destreza , e vigilancia ; com que se houve em hum sitio tão apertado , de que se vio cingido por mar , e por terra , que póde competir com os mais rigorosos , de que trataõ as Historias ; e o ver-se hoje a Praça triunfante , só se deve attribuir aos prudentes dictames , e bem premeditados arbitrios das suas sabias , e seguras disposições.

Neste

Neste governo entrou o Governador , e nelle continúa desde Março de 1722 , attrahindo de tal sorte os affectos geralmente de todos , que não só dos subditos se faz amavel pela sua paternal affabilidade , mas ainda dos estranhos pela sua natural benevolencia ; e muito em particular o venerava D. Bruno Zaballa , Governador de Buenos Aires , que em quanto governou aquella Cidade sempre conservou com o da Nova Colonia huma cordial amisade , sem que neste politico trato faltasse cada hum à mais severa inteireza das leys , nem transgredissem a mais exacta observancia das ordens soberanas.

Esta reciproca , e sincéra amisade dos Governadores , produzia nos subditos de cada hum , hum feliz descanso , e huma ditosa quietação , que os excitava a tratarem das suas conveniencias , occupando-se na cultura das terras , que com ampla fertilidade correspondiaõ ao desvêlo dos lavradores , remunerando-lhes liberalmente o seu trabalho nas copiosas colheitas de trigos , e mais frutos necessarios para a vida humana , que tudo estas terras produzem com ventagem às da Europa , donde nascia haverem já no districto da  
Praça

Praça grandiofas, e aprasiveis quintas nos copados pomares de arvores frutíferas, em que se achavaõ enxertos de toda a casta de frutas das de Portugal; e assim mesmo dilatados canteiros da mais doce, e mimosa hortaliça, cujo gosto, com manifesta verdade, faz competencia à mais viçosa da Europa.

Outros com melhor conveniencia, e mais estimados interesses, se occupavaõ em fabricar corraes, e estancias de gados, e cavalladas, multiplicando-os em tanta quantidade os verdes campos deste paiz, que excede a toda a ponderação. Havia já immensidade de gado manso criado nestes contornos, que não tão sómente servia de alimento à Praça, pois só esta consumia cada anno sete mil cabeças de gado vacuum; mas tambem de commercio, ou mercância a muitas embarcações, que navegavaõ para os portos do Brasil carregadas de carnes, couros, e farinhas de trigo; donde redundava, além dos interesses do negocio, em que se estriba o augmento dos povos, a utilidade de se verem aquellas terras commodamente providas de farinhas de trigo, de que são muy faltas, por ser genero, que não produz o clima do Brasil.

Para

Para esta cultura de sementeiras , e criação de gados , de que dependem os viveres da Praça , se alargaraõ os moradores della pela campanha dentro , a distancia que se lhe fazia conveniente , e necessaria , sem que nesta digressão prejudicassẽ à Coroa de Castella ; mas com tudo não deixavaõ os Castelhanos de se mostrarem neste particular sentidos , ainda que o Governador D. Bruno , conformando-se com a razão , nunca se houve com demasiada austeridade nas interpretações da Colonia , e sempre seguiu hum meyo conservativo , por ver que era esta huma materia , que ainda se achava pendente da ultima decisão.

Muito pelo contrario o praticou seu Successor D. Miguel Salcedo , o qual com as mudanças do governo daquella Cidade de Buenos Aires , ( cuja posse tomou em Março de 1734 ) e com os affectos de adquirir nome no seu novo emprego , o persuadirão as idéas de seu arrogante animo a emprender já de longe o ataque da Colonia ; porque logo que entrou pelo Rio da Prata em 19 do dito mez , no galeão do registo S. Bruno , nao de trinta e seis peças , deixando o canal do Sul , que conduz



duz ao porto da dita Cidade de Buenos Aires, entrou pelo do Norte, que conduz ao porto da Colonia, e por elle seguiu a sua viagem, registando ao longe toda a margem Septentrional deste Rio, até descobrir a Praça, e a vista della, atravessando a corrente, em que há dez leguas de largo, passou a margem Occidental, e porto da dita Cidade, onde desembarcou no mesmo dia dezanove. Esta entrada, muito alheya do estylo nautico dos Castelhanos, se mostrou não ser casual; porque passados poucos dias depois de ser politicamente cumprimentado pelo Governador, descobrio o empenho, que trazia sobre o territorio da Colonia, e o expressou na seguinte Carta.

*Carta do Governador de Buenos Aires para  
o da Colonia.*

„ **M** Uy Señor mio. Hallandome con expressa orden del Rey mi amo para  
 „ arreglar, y demarcar los limites de essa Co-  
 „ lonia, en fuerza, y vigor de la observancia  
 „ de lo que fuè estipulado, y pactado en los  
 „ articulos cinco, y seis de la Paz ajustada con  
 „ Su



„ Su Magestad Portuguesa el año de 1715 ;  
„ y que contemplando yo a V. Señoria igual-  
„ mente prevenido de su Soberano con las  
„ instrucciones , y ordenes competentes para  
„ el mismo efecto , è determinado en cum-  
„ plimiento de lo que El Rey mi Señor me  
„ manda , y prescribe , despachar a V. S. al  
„ Capitan de Dragones D. Martin Joseph del  
„ Chauri con esta Carta , que la pondrà en  
„ sus manos , para que en inteligencia del con-  
„ texto de ella , se sirva V. S. de darme una  
„ positiva respuesta , señalando el dia fixo , a  
„ fin de que de concierto concurramos am-  
„ bos en nombre de nuestros Soberanos a la  
„ mas puntual , y exacta diligencia de la re-  
„ ferida demarcacion , por la importancia de  
„ su mas breve conclusion , como así me pro-  
„ meto de la prompta deliberacion de V. S.  
„ para conseguir por este medio la mas segu-  
„ ra , y solida armonia entre las dos Coronas,  
„ reciproca , y mutua correspondencia de  
„ nuestra parte , en que tambien se logrará el  
„ beneficio , y ventaja de mantener , y con-  
„ tener a los subditos en los limites de sus ter-  
„ minos , repitiendome con este motivo a la  
„ obediencia de V. S. para que la ampee en

D

„ lo

„ lo que fuere de su servicio. Guarde Dios a  
„ V. S. muchos años , que deseo. Buenos  
„ Aires , 26 de Março de 1734.

„ Besa las manos de V. S.

„ Su mayor fervidor

*D. Miguel de Salcedo.*

„ Señor D. Antonio Pedro  
„ de Vasconcellos.

Entrou na Praça o referido Official de  
Dragões no dia 5 de Abril , com commissão  
taõ cautelosa , que não pode ser vista do Go-  
vernador sem particular detrimento , por ser  
hum publico testemunho da inquietação do  
nosso socego. Respondeolhe o Governador  
com prompto desvélo no mesmo dia , di-  
zendolhe , que se achava sem as instrucções ,  
ou poderes de S. Magestade , para entrar nes-  
ta conferencia ; ( há muito tempo appeteci-  
das ) mas que segundo o contexto da sua Car-  
ta , julgava não tardariaõ , por se inferir della,  
que as Cortes de Lisboa , e Aranjuez cuida-  
vaõ

vão na mesma materia; e logo que chegafsem lhe daria parte, com o gofio de haver occasião de offerecerlhe de mais perto a fua obediencia.

Naõ fatisfeito o Governador de Buenos Aires da repofita, repetio ( fem admittir vagares ) em fegunda, e terceira Carta as mesmas instancias, e com mais avançadas circumftancias, e afiuto protefio, a fim de conter a vifinhança, e guarnição da Praça em os limites de tiro de canhão.

Pagou o Governador efte cuidado por Carta efcripta em 2 de Mayo, com eftas, e outras muy carinhofas exprefões: „ Que „ fentia ( pelo impoffivel do pouco, que nefia „ parte o podia agradar ) o julgaffe com maiores poderes, do que levaraõ ao Congrefso de Utrecht os Plenipotenciarios de Portugal, para haver de entrar no manejo de „ huma tão relevante materia; e ultimamente, que deviaõ recorrer a Suas Mageftades „ Catholica, e Portugueza, para fe naõ al- „ terar a reciproca harmonia, que há tantos „ annos fe mantinha nefia Fronteira, vifto „ que fe achava fem ordem de feú Soberano; „ e em quanto a naõ tivesse, naõ lhe era per-

,, mittido concordar em nenhuma das propo-  
,, sições, que lhe tinha feito nas suas tres Car-  
,, tas; mas nas que fossem do seu particular  
,, agrado, venceria todo o impossivel para  
,, com as operações ratificar o desejo de o fer-  
,, vir.

Mal ouvidas do Governador de Buenos Aires estas razões, e ultima reposta do nosso Governador, entrou logo aberta, e declaradamente a maquinar o sitio, e conquista da Colonia, fazendo naquella Cidade adiantar os aprestos Militares, que até este tempo caminhavaõ com vagarosos, e lentos passos.

Ouvida na Praça taõ certa, e odiosa noticia, acodio o Governador no dia 15 do dito mez de Mayo com a importante insinuação de hum protesto, na esperança de extrahir por via desta diligencia o util de alguma licita, e condicional tranquillidade, despachando, para passar a Buenos Aires, ao Tenente de Mestre de Campo General Pedro Gomes de Figueiredo, com a seguinte Carta.

*Carta*

*Carta de protesto do Governador da Colonia para o de Buenos Aires.*

„ **M** Uy Senhor meu. Acho-me certificado de passar Vossa Senhoria a esta  
„ banda pela guarda de S. Joaõ ( e já se diz  
„ publicamente ) a dispor com violencia , o  
„ que as suas tres Cartas deixaraõ de persuadir , por lhe faltar a organizada alma da razão ; pois suppondo-me Vossa Senhoria na  
„ primeira prevenido de meu Soberano , com  
„ iguaes instrucções , e ordens das que lhe  
„ deu Sua Magestade Catholica , para regularmos os limites desta Colonia , me pediu  
„ na mencionada lhe desse huma positiva resposta do dia fixo , em que houvessemos de  
„ concorrer para a exacta , e pontual diligencia da referida demarcação. Ao que respondi sincéra , e verdadeiramente , me não  
„ haviaõ chegado taes poderes del Rey meu Amo , com que houvesse de entrar na mesma conferencia. Satisfeito Vossa Senhoria  
„ mal desta minha resposta , ( a que chamou succinta ) me repetio segunda Carta , inf-  
„ tando,

„ tando , e proferindo , que desde logo , e  
„ sem mais demora determinasse o dia , em  
„ que havíamos de concorrer ambos ; pelo  
„ que representavamos de nossos Soberanos ,  
„ a fim de affinalarem-se a esta Colonia os ter-  
„ mos , e limites , que lhe competem , à con-  
„ tinuação do que provem os dous artigos  
„ quinto , e sexto da Paz ; para que as duas  
„ nações se contivessem , em o que a cada  
„ huma corresponder no interin , que informa-  
„ dos deste acto de convenção , approvassem  
„ os Monarcas , ou resolvessem o que achas-  
„ sem conveniente , concordando-se no tempo  
„ para a citada ratificação , ou aceitação de  
„ ambas as Magestades ; no que Vossa Se-  
„ nhoria esperava o meu consentimento final.  
„ A taõ nova , e exquisita proposição de ha-  
„ ver de operar , nenhum subdito sem ordens  
„ o póde fazer em qualquer materia , ( quan-  
„ to mais em huma de tanto pezo. ) Foy pre-  
„ ciso dizer a Vossa Senhoria , que só de me  
„ deter a discorrer nella , presumia me fizesse  
„ de alguma fórma incursão no crime de usur-  
„ pador da potestade Regia ; mas desprezan-  
„ do Vossa Senhoria o reverente , e justifica-  
„ do da minha impossibilidade , ( quando em  
„ atten-

„ attençaõ , ou decoro da soberania podera  
„ fer aceitavel ) vi produzidos na sua terceira  
„ Carta os ameaços , e protesto , que nella me  
„ faz , pertendendo Vossa Senhoria se conte-  
„ nha a guarnição , e visinhança nos limites  
„ de tiro de canhaõ , districto novo , que só  
„ V. Senhoria , com a intelligencia , que dá  
„ ao artigo quinto da Paz de Utrecht , póde  
„ suppor lhe pertence ; naõ porque elle o ex-  
„ presse , ou insinue , nem já mais se tenha vis-  
„ to em escrito publico , convençaõ , trata-  
„ do , ou ajuste desde o anno de 80 ; ( que he  
„ o da fundação da mesma Colonia ) de don-  
„ de venho a inferir , com bem justificada cau-  
„ sa , será certo , o que se affirma de V. Se-  
„ nhoria cuidar na pratica do mesmo discurso.  
„ E como nesta Praça há memorias das hosti-  
„ lidades , que dahi se lhe tem feito ( bastan-  
„ temente impias ) em diversas occasiões , de-  
„ baixo da boa harmonia , contra o direito das  
„ gentes , e observado na Europa , onde pri-  
„ meiro , que nenhuma se execute , se priva a  
„ communicação , e affinala tempo para se lhe  
„ dar principio , e pela circumstancia de dizer  
„ Vossa Senhoria ferey responsavel aos dam-  
„ nos , e prejuizos , que possaõ resultar da in-  
„ obedi-



„ obediencia do sobredito artigo quinto, co-  
„ mo das precauções, que em fé de seu vigor  
„ se tomarem a conservar, e manter os terri-  
„ torios dependentes do dominio delRey seu  
„ Amo, bastantemente persuade a interrup-  
„ ção, que determina fazer no socego, que  
„ nossos Soberanos tão gloriosamente desfru-  
„ taão na Península de Hespanha, me resolvo  
„ adiantar o requerimento, que em tal caso  
„ não devo omitir, despachando ao Tenente  
„ de Mestre de Campo General Pedro Gomes  
„ de Figueiredo, para que demonstre a Vossa  
„ Senhoria he o sítio, em que nos achamos,  
„ hum limitado, e curto rincaão na borda da  
„ praya, desoccupado pela sua inutilidade de  
„ qualquer das duas Coroas; pois sómente  
„ produz o pasto, que por agora aproveitaão  
„ os gados mansos do lavor, e mantença des-  
„ te povo, e de alguma sorte em prejuizo  
„ proximo, ou remoto do direito, que a el-  
„ le tiver hum dos nossos Soberanos; porque  
„ acabado o proprio gado, sempre o terreno  
„ fica no mesmo lugar; não se podendo ar-  
„ guir por nenhum principio, envolve dolo  
„ o tal pastorigo, por quanto eu tenho hido  
„ de tão boa fé nesta operação, que nunca  
„ nas



„ nas occasiões de seca , ( que faõ as em que  
„ se alarga mais ) deixey de o dizer a seu  
„ antecessor para lhe naõ causar novidade ,  
„ quando os Officiaes das suas guardas lhe  
„ dessem parte ; nem menos se impedio en-  
„ trassem alli os soldados Castelhanos a re-  
„ gistar se havia cavallos de Sua Magesta-  
„ de Catholica , antes lhe mando fazer taõ  
„ patente tudo ; que por evitar demora , ou  
„ alguma má-vontade dos pastores , vay  
„ acompanhallos hum Cabo de Esquadra  
„ Portuguez . Porém naõ se satisfazendo  
„ Vossa Senhoria da lisura , com que lhe fal-  
„ lo , sem involverme na questã da linha  
„ imaginaria , ( que toca a nossos Amos ,  
„ por se achar em pé desde os reinados dos  
„ Serenissimos Reys Dom João II. , e Dom  
„ Fernando o Catholico ) reconhecerey quer  
„ Vossa Senhoria , sem titulo juridico , mais  
„ que o do seu mero capricho , reduzirnos a  
„ menor limite do estreito , em que há de-  
„ zoito annos vivemos , se servirá entãõ de  
„ ordenar se lhe passe em fé authentica o  
„ protesto , que em meu nome , como Mi-  
„ nistro de Sua Magestade Portugueza , e  
„ de todos os Vassallos do mesmo Senhor

E

„ existen-

„existentes nesta Praça, lhe ordeno faça a  
„Vossa Senhoria huma, duas, e tres ve-  
„zes, ou na melhor fórma, que em direi-  
„to se requer, de que não he a nossa in-  
„tenção alterar, ou quebrar a Paz, nem  
„desembainharemos a espada, sem que pri-  
„meiro para isso sejamos incitados dos sub-  
„ditos de Sua Magestade Catholica: e de-  
„claremos o não faremos por outro fim,  
„ou motivo, que para defender o pasto dos  
„nossos gados, em quanto se nos não mos-  
„trar cedula do nosso Soberano; porque se  
„Vossa Senhoria me vem fazer a guerra com  
„ordem do seu, a mim bastame ter a meu  
„favor a ley natural, que obriga a defen-  
„der estes moradores as proprias vidas; e  
„fiados na justiça da nossa causa, espera-  
„mos com fé pia ajude o Ceo a opposição,  
„que intentamos contra quem violentamen-  
„te nos vier inquietar, e que nenhum  
„cargo se nos faça, tanto no supremo Tri-  
„bunal, como no theatro do Mundo, do  
„sangue derramado, por obrarmos pacifi-  
„camente na mesma occasião. Com esta re-  
„pito-me no serviço, e obediencia de Vos-  
„sa Senhoria, que Deos guarde. Colonia,  
e Mayo

„e Mayo quinze de mil setecentos trinta e  
„quatro.

„Beja a mão de Vossa Senhoria

„Seu mayor servidor

*Antonio Pedro de Vasconcellos.*

„Senhor D. Miguel de Salcedo.

Recebeo o Governador de Buenos Aires em authentica fórma o protesto, que lhe mandou o nosso Governador intimar pelo referido Tenente de Mestre de Campo General; e por elle ultimamente lhe respondeo em publico Manifesto de 23 do dito mez de Mayo, que a naõ conterse a guarnição da Colonia nos limites de tiro de canhão da Praça, seriaõ de conta do Governador todos os damnos, e perdas, que se seguissem aos dous Soberanos; e que de se faltar a esta regularidade, forçosamente se havia usar do direito, que em tal caso corresponde; porque só com as armas se

E ii pro-

proporcionara a devida satisfação ao hum tão notorio aggravo.

Naõ recebia o Governador estas repostas com menos cautela, que cuidado, e sem dilação procurou tambem ultimamente dizer-lhe em outro semelhante papel por sua maõ affinado em 27 do dito mez, as seguintes razões: „ Que em quanto o Senhor D. Miguel de Salcedo, Governador de Buenos Aires por Sua Magestade Catholica, lhe „ naõ fizesse ver em escrito publico de convenção, ajuste, ou concerto estipulado entre as Coroas de Portugal, e Castella, foy „ sempre, e se acha regulado o territorio da „ Colonia na longitud. de tiro de canhaõ, e „ que nesta fórma o tem logrado a Magestade „ de El Rey seu Amo, e os Serenissimos Senhores Reys seus Antecessores ( como agora expressa no papel que remette ) reconhe- „ ceria por violenta, e perturbadora da Paz „ qualquer operaçãõ, que se encaminhe directa, ou indirectamente a obrigar a tão estranha novidade, na fórma que tinha declarado nas suas Cartas, e em especial na citada, que mandou pelo Tenente de Mestre de Campo General ao referido Senhor Governador „

„vernador D. Miguel de Salcedo , a que se  
„remettia por reposta a este requerimento do  
„mesmo Senhor.

Aqui fez alto o Governador de Buenos Aires na expedição de seus ameaços , mas não na de seus artificiosos cuidados , dando-se a conhecer intrepido , e activo em não poupar-se a todo o emprego de solicitar gente , e apresentar hum grande trem de munições , e materiaes de guerra , para passar o Rio da Prata , e entrar pela campanha da Colonia a dar principio ao seu ataque , não tardando nesta execução mais que quatorze mezes ; porque em 29 de Julho de 1735 procurou acometternos por mar , descarregando o primeiro golpe no navio , que prezou no dito Rio , que da Colonia sahia carregado para a Cidade da Bahia.

Assim hiaõ crescendo cada dia no mesmo Rio os insultos , e roubos , e por este motivo os navegantes delle já certos no perigo , porque viaõ o damno , comettido com força descoberta pela sua nao S. Bruno , pela galera , ou patacho de Alzebar , e por dez lanchas de corso , compondo-se a guarnição desta Esquadra de seiscentos e cincoenta homens , mais  
ma-

maritimos , que militares , e mais valentes , que disciplinados ; cincoenta e quatro peças de artilharia , e alguns pedreiros de ferro , e bronze , que jogavaõ as lanchas , procurando no mesmo tempo com esta força por mar fazer diversão às nossas armas pela marinha.

Desembarçado o Governador de Buenos Aires da expedição da sua Esquadra , vestidas as armas , e aprestado de todo para passar aos campos da Colonia , se embarcou no Riachoulo , porto da dita Cidade de Buenos Aires , com D. Domingos Petrarca , Capitão Engenheiro , e outros Officiaes de Guerra no quarto de modorra do dia 3 de Outubro , e ao amanhecer desembarcou sobre as prayas dos contornos da nossa Praça dez leguas ; montando nos cavallos , que lhe estavaõ prevenidos , passou ao lugar das Viboras , povoação de Castelhanos : alli fez alto , esperou o trem do seu Exercito , que na sua escolta vinha seguindo , juntou todas as forças , e alli , como em campo aberto , fez ostentação da sua grandeza , na segurança de não encontrar opposição , pois conhecia nos faltavaõ meyos para lha fazer.

Contavamos a este tempo 18 dias do re-  
ferido

ferido mez de Outubro , chega hum Subalterno de huma das duas Companhias de Cavallos , que andavaõ na Campanha occupadas em vigiar o inimigo , e fazendo reconduzir para dentro da Praça as possiveis provisões , com aviso do Commandante das ditas Companhias Ignacio Pereira da Sylva ao Governador , dizendolhe , que as Tropas volantes do inimigo não só se achavaõ discorrendo livremente o ambito da Campanha ; reduzindo a cinzas a mayor parte das estancias ; padecendo com igual rigor plantas , cascas nobres , humildes , e Capellas ; condemnando à escravidão muitos pretos lavradores , e prizioando muitas pessoas brancas , a quem não valeo a fuga ; mas que juntamente se tinhaõ avançado até o Rio de S. Joseph , cinco leguas da Fortaleza.

O nosso Governador , que sempre desejava acertar no que devia seguir , despachou logo com reposta o dito Official , para que dissesse ao mesmo Commandante , se metesse quanto antes debaixo da artilharia da Praça ; de forte , que trouxesse sempre a marcha da sua retaguarda salva dos tiros do inimigo , a fim de não perder hum soldado na Campanha ,  
que



que não podia defender, por lhe ser muito necessário na Praça, que só devia conservar. No entanto hia o Governador continuando nos molestos cuidados de reparar-se, e cobrir-se, em que havia muitos dias, e noites se entretinha por aquellas partes da muralha, que se achavaõ desapercebidas na confiança da paz, em cujo trabalho até os meninos das três escólas se empregavaõ com tal obediencia, como se tivessem inteiro conhecimento daquella obrigação.

A 20 ( verdadeiramente primeiro dia da guerra da Colonia ) amanhecendo, sahio o dito Commandante debaixo da artilharia da Praça, onde antes se havia recolhido; e a meya legua de vigilante marcha observou, que o inimigo, formado em esquadrões, vinha marchando direito a nós, avistando no mesmo tempo os muros da Fortaleza, donde foy olhado com menos temor, do que espanto. Consta o seu poder neste dia de mil e duzentos Militares de Cavallaria ligeira. O nosso, que formava o corpo das duas Companhias de Cavallos, governadas pelo referido Commandante Ignacio Pereira da Sylva, continha cento e sessenta soldados, quasi todos  
Traf-



Trafmontanos, Beirões, e de Entre Douro e Minho, disciplinados na guerra passada; e Tropas das ditas Provincias, donde tinham sahido no anno de 1717 a povoar a Colonia.

O Governador de Buenos Aires, que vinha na vanguarda daquelle Esquadraõ, mostrando que desprezava taõ pequeno Corpo, mandou picar a marcha a seiscentos dos seus Soldados; e com a mesma ordem da marcha, já debaixo da artilharia da Atalaya, acometteraõ a nossa Cavallaria, que sustentou constante frente a frente todo o dia o combate, sem mais perda, que a de hum Soldado veterano; até que os Castelhanos, ou timidos da noite, como mãy de confusões, ou do fogo das nossas armas, e artilharia, se retiraraõ com perda da opiniaõ, e de muitos Soldados feridos, e alguns mortos, indo alojar-se de traz das Lombas de Santo Antonio, campo encoberto da nossa artilharia, em pouca distancia da Fortaleza.

O nosso Commandante prevenido das ordens, que o Governador havia pouco lhe tinha mandado, se retirou à Praça com as duas Companhias, e alguns moradores

F

dos

dos dous bairros do Arrebalde, que não acabavaõ de largar o abrigo das suas casas.

Attento assim o Governador à intrepida invasão deste dia, que não temeo, mas receou, como de inimigo visinho, e poderoso; e certo de que o Governador de Buenos Aires tinha empenhado a propria pessoa para vir fittar a Praça, depois de deitar fóra della os cavallos, por não haver onde pastoreallos, que fez sahir jarretados, a fim de se não utilizar delles o inimigo, mandou fechar as duas portas da serventia da mesma Praça, na qual depois de guarnecer os muros della, para passar a noite sobre as armas, tomou lugar para observar o movimento das Tropas inimigas, e fazer distribuição dos postos, que as da guarnição deviaõ defender; para o qual effeito tinha passado mostra, com assistencia dos dous Mestres de Campo, a todas as pessoas pagas, Ordenanças, e homens pretos, capazes de pegar em armas, cuja divisaõ ajudamos, para melhor intelligencia deste ataque, com a Planta da Praça, e Mappa juntos, pelos quaes veremos a sua defenfa, e distribuição dos lugares, que o Governador, sem perder tempo, declarou aos Officiaes de

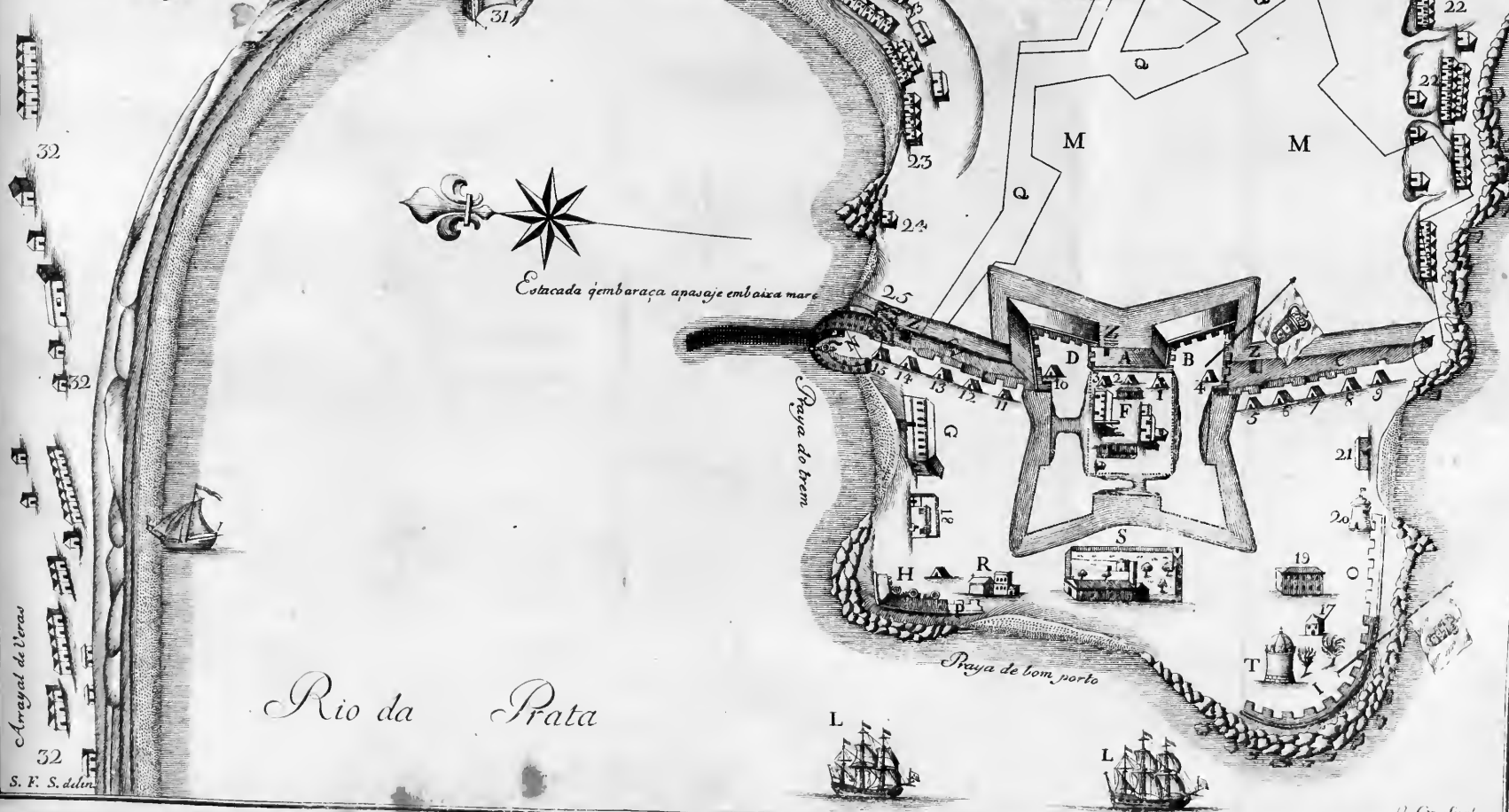
Guerra

Guerra deviaõ com execuçaõ prompta defender , pois a occasiaõ era para abbreviando remedio , em que já se devia entrar sem descanço.

**Figure 1**

Planta da Colônia  
do Sacramento

49



Arayal de Veras

S. F. S. delin.

V. Cór. Sculp.

RECEIVED

# M A P P A,

*EM QUE SE VEM COM CLARA intelligencia destacados todos os Officiaes de Guerra, para os postos que lhes destinou o Governador, os quaes aceitarão tão obedientes, como zelosos das suas obrigações, com o numero total da artilharia do recinto da Praça, e de todos os homens, com que se achou guarnecida na sua expugnação.*

Artelharia  
do recinto  
da Praça.

A

Homens da  
guarnição  
da Praça.

**C**ortina, que ata os dous baluartes, junto na qual, e dentro da Cidella destinou o assento da sua barraca o Brigadeiro de Infantaria Antonio Pedro de Vasconcellos, Governador da Praça,

Com hum Capitão de Infantaria,

E hum Sargento, naturaes do Reino,

Rondando desde o dito dia 20 de Outubro de 1735, para com este desvélo ob-

servar a vigilancia de cada hum em seus postos, e acodindo a todas as mais partes,

I

I

I

3

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

*Da pag. antecedente* 3

tes, onde se fazia precisa a sua pessoa.  
Sua barraca a numero 1. Do Capitão,  
a numero 2.

Cento vinte e quatro passos communs  
de extensão tem esta cortina, onde se  
abrio a porta falsa, Z, que defendia o  
Capitão de Infantaria Manoel de Mace-  
do Leitaõ Pereira, natural do Reino, 1  
Com Officiaes Subalternos de Infanta-  
ria, 3

E Soldados da mesma. 35

Barraca desta guarnição, a numero 3.

## B

Baluarte de Santo Antonio, de cu-  
ja defenfa se encarregou o Sargento ma-  
yor, Commandante do Batalhaõ Ma-  
noel Botelho de Lacerda, ( hoje Mestre  
de Campo ) Trasmontano, da Villa de  
Murça, que na antecedente guerra fer-  
vio com estimação os postos de Capitão  
de Infantaria, e Ajudante de Campo. 42

U

Passou



Passou no anno de 1713 a servir na Ame-  
rica , onde tem mostrado ser seguro fia-  
dor de heroicas acções , I  
Com Officiaes Subalternos de Infanta-  
ria , 6  
E Soldados Infantes , 30  
O Capitaõ da Artilharia Joaõ de Meirel-  
les da Cunha , natural do Reino , Alfe-  
res de Infantaria , que foy do Regimen-  
to do Porto , I  
E Soldados da Artilharia. 8  
O Capitaõ da Ordenança Manoel do  
Couto , Alferes de Infantaria , que foy  
do Regimento do Porto , I  
E Soldados da Ordenança , com alguns  
Pretos de prestimo para o manejo da lan-  
ça , e da artilharia do dito baluarte. 68  
9 Peças de artilharia de ferro , e bron-  
ze monta este baluarte , calibre de 4 ,  
8 , 12 , 18 , e 24.  
Barraca desta guarnição , a numero 4.

9 da pag. antec.

Da pag. antec. 157

## C

Cortina, ou ramal do Sul, em cuja muralha contamos trezentos vinte e quatro passos communs de extensão, que o Governador dividio em cinco postos. Primeiro posto defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitão de Infantaria João de Abreu, natural do Brasil,

Com Officiaes Subalternos de Infantaria,

E Soldados da mesma, e da Artilharia.

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de 24, montava este posto.

Barraca desta guarnição, a numero 5.

Segundo posto, que defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitão de Cavallos, Commandante da Cavallaria Ignacio Pereira da Sylva, Trafmontano, da Torre de Moncorvo, a

10 quem os trabalhos da ultima guerra, e 183  
mar-

da Nova Colonia do Sacramento. 55

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

10 da pag. antec.

Da pag. antec. 183

marchas de Catalunha não cançaraõ: os  
do sitio, e campanhas da Colonia, lhe  
debilitaraõ as forças para o acabar no an-  
no de 1739, em que faleceo,  
Com Officiaes Subalternos da Cavalla-  
ria,

E Soldados da mesma,  
E da Artilharia,

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de  
8, montava este posto.

Barraca desta guarnição, a numero 6.

Terceiro posto, que defendia em  
sessenta e cinco passos de muralha o Al-  
feres de Infantaria Francisco Saraiva da  
Cunha, natural da Serra da Estrella,  
Com hum Sargento, vinte e cinco Sol-  
dados Infantes, e hum Artilheiro.

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de  
8, montava este posto.

Barraca desta guarnição, a numero 7.

Quarto posto, que defendia em  
sessenta e cinco passos de muralha o

12 Capitão de Infantaria Theodosio Gon-  
çalves

G

galves

256

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

12 *da pag. antec.*

*Da pag. antec.* 256

çalves Negraõ, natural do Brasil, 1  
Com dous Officiaes Subalternos, vinte  
Soldados Infantes, e hum Artilheiro, 23  
E Soldados da Ordenança, 10

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de  
8, montava este posto.

Barraca desta guarnição, a numero 8.

Quinto posto, em cuja margem,  
e praya se conclue a extensaõ deste ra-  
mal, ou muralha. (Depois se fixou com  
o Forte de S. Joaõ, que monta sete pe-  
ças de artilharia grossa) Defendia este  
posto em sessenta e quatro passos de mu-  
ralha o Alferes de Infantaria Theodosio  
Guerreiros, natural do Alentejo, 1  
Com dez Soldados Infantes, e hum Ar-  
tilheiro, 11  
Hum Official da Ordenança, e trinta e  
quatro Soldados da mesma. 35

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de  
24, montava este posto.

6 Ditas mais pela praya da parte de

20 dentro a cargo desta guarda, calibre de 337

18,

20 da pag. antec.

Da pag. antec. 337

18, e 24. Barraca desta guarnição, a  
numero 9.

D

Baluarte de S. João, de cuja de-  
fensa se encarregou o Tenente de Mes-  
tre de Campo General Pedro Gomes de  
Figueiredo, ( hoje Mestre de Campo  
Engenheiro ) natural do Reino, e Ca-  
bo verdadeiramente de infatigavel appli-  
cação ao serviço de Sua Magestade,

1

Com o Capitão de Infantaria Antonio  
Rodrigues Figueira, natural de Lis-  
boa,

1

Tres Officiaes Subalternos de Infanta-  
ria, trinta e cinco Soldados da mesma,  
e oito da Artilharia,

46

Dous Officiaes mayores da Ordenança,  
o Capitão Joseph da Costa Pereira, e  
Jeronymo de Ceuta, naturaes do Rei-  
no,

2

E Soldados da mesma, com alguns Pre-

20 tos de prestimo para o manejo da lança, 387

G ii e da

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

20 da pag. antec.

Da pag. antec. 387

e da artilharia do mesmo baluarte. 83

9 Peças de artilharia de ferro, e bronze monta este baluarte, calibre de 8, 18, e 24.

Barraca desta guarnição, a número 10.

## E

Cortina, ou ramal do Norte, em cuja muralha contamos trezentos vinte e quatro passos communs de extensão, que o Governador dividio em cinco postos. O primeiro posto defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitão de Infantaria Placido Alvares de Magalhães, natural do Reino, Alferes de Infantaria, que foy do Regimento do Porto,

1

Com Officiaes Subalternos da mesma, Soldados Infantes vinte e seis, e da Artilharia dous,

28

2 Peças de artilharia de ferro, calibre de 8, e 12, montava este posto.

31

502

Barra-

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

31 da pag. antec.

Da pag. antec. 502

Barraca desta guarnição, a numero 11.

Segundo posto, que defendia em  
sessenta e cinco passos de muralha o Ca-  
pitaõ de Infantaria Joseph de Oliveira,  
natural do Reino, onde havia servido  
na ultima guerra,

Com Officiaes Subalternos de Infantaria,  
Soldados da mesma,

Barraca desta guarnição, a numero 12.

Terceiro posto, que defendia em  
sessenta e cinco passos de muralha o Ca-  
pitaõ de Cavallos Manoel Felix Correa,  
natural do Reino,

Com Officiaes Subalternos da Cavalla-  
ria,

E Soldados da mesma,

Da Artilharia,

E da Ordenança.

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de  
8, montava este posto.

Barraca desta guarnição, a numero 13.

32 Quarto posto, que defendia em  
sessenta e cinco passos de muralha o Al-  
feres

1

3

32

1

3

30

1

4

577

Artelharía  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

32 da pag. antec.

Da pag. antec. 577

feres de Infantaria Joseph Mascarenhas  
de Figueiredo, natural de Lisboa, com  
o Capitão de Auxiliares João da Costa  
Quintaõ, 2  
Dous Sargentos de Infantaria, 2  
E vinte e dous Soldados Auxiliares. 22

Barraca desta guarnição, a numero 14.

Quinto posto, que se limita no  
Forte de Nossa Senhora do Monte do  
Carmo, no qual se conclue a extensão  
deste ramal, ou muralha, que defendia  
em sessenta e quatro passos della o Alfe-  
res de Infantaria Francisco Fernandes,  
natural de huma das Ilhas dos Açores, 1  
Com Soldados de Infantaria, 25  
Ditos da Artilharia, 3  
E da Ordenança, 6

4 Peças de artilharia de ferro, e bronze  
monta o dito Forte, (hoje reedificado,  
e fortissima bateria) calibre de 4, 8, e  
10.

— Barraca desta guarnição, a numero 15. —

36

638

A



Artelheria  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

36 da pag. antec.

Da pag. antec. 638

## F

A Cidadella , onde existe a Igreja  
Paroquial do Sacramento , ( Vigairaria  
collada ) o Palacio em que vive o Go-  
vernador , o Hospital Real , Casa da Pa-  
lamenta da artilharia , Quarteis , o Hos-  
picio de Santo Antonio , e o Corpo da  
Guarda principal. Para guarnição deste  
nomeou o Governador o Ajudante do  
Numero Manoel Pereira da Fonseca ,  
natural do Reino ,  
Com Soldados Infantes ,  
Ditos da Ordenança.

I  
24  
2

## G

As Casas Reaes do trem com du-  
zentos palmos de extensão , e cento vin-  
te e cinco de fundo , que o Governador  
mandou fundar na praya do mesmo no-

36

me ( trem ) com proporcionado pateo no  
centro

665

36 da pag. antec.

Da pag. antec. 665

centro para sua serventia. Contém naquella parte , que se acha acabado , onze armazens , e seis salões sobre elles , com dezaseis sacadas à frente : occupasse o melhor destes quartos com tres mil armas de fogo de reserva , duzentas par-tazanas , cento e cincoenta lanças , duzentos peitos com espaldas de aço , e trezentas espadas. Todo este armamento se acha hoje collocado com aceedissimo tratamento em huma figura , ou armação , cujo desenho mostramos na Planta , que vay no fim desta Relação.

Os mais quartos , assim altos , como baixos recolhem arreyos , munições de boca , e guerra , e outros petrechos Militares , que para construcção delles , he que foy levantada a referida casa do trem. Em hum dos armazens della , com a serventia para a travessa , que sahe à praya , creou o Governador hum Corpo de Guarda , encarregando à sua guarni-

36 ção a defenſa , e vigia das prayas , e por- 665  
tos

Artelharía  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

36 da pag. antec.

Da pag. antec. 665

tos da marinha , que se achavaõ expostos  
a alguma interpreza por mar , ou por ter-  
ra em baixa maré. E assim nomeou para  
Commandante desta Companhia ao Al-  
feres de Infantaria ( entaõ Soldado In-  
fante da Companhia do Mestre ) Silves-  
tre Ferreira da Sylva , natural de Gui-  
marães , que em outra Praça , em treze  
annos de continua guerra , tinha apren-  
dido as primeiras lições da arte Militar, 1  
E dous Cabos de Esquadra de Infantaria, 2  
Dous Subalternos da Ordenança, 2  
E cem homens avulsos , 100

Cuja Companhia dividio em quatro Es-  
quadras , respectivas aos quatro quartos  
da noite , fazendo rondar pelas prayas  
huma dellas , em quanto as outras des-  
cançavaõ sobre as armas , e trabalhan-  
do de dia em fechar as bocas das ruas ,  
que se limitaõ nas prayas com angulos  
vivos , e mortos formados de pipas ater-  
radas , e outras madeiras , de que a ne-

36 cessidade se valia.

77º

H

Pe-

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

36 da pag. antec.

Da pag. antec. 770

- 5 Peças de artilharia montadas fortifica-  
vão o angulo , que fez esta Companhia  
neste posto , huma de bronze , calibre de  
8 , as quatro calibre de libra.
- 2 Peças de artilharia de ferro havia  
mais a cargo desta Companhia sobre  
dous angulos , que fechavaõ as bocas  
da rua dos Mercadores , e de Santa Ri-  
ta , ambas de calibre de 12.

## H

Bateria de Santa Rita , cuja guar-  
nição se compunha do Alferes da Orde-  
nança João Correa de Moraes , natural  
da Cidade do Porto ,  
Soldados da mesma Ordenança ,  
Soldados da Artilharia ,  
Homens Pretos para o manejo da artilha-  
ria.

1  
12  
3  
4

- 3 Peças de artilharia de ferro , e bronze,  
monta esta bateria , calibre de 4 , 8 , e 24.

Barraca desta guarnição , a numero 16.

46

790

Ba-

Artilharia  
do recinto  
da Praça.

Homens da  
guarnição  
da Praça.

46 da pag. antec.

Da pag. antec. 790

# I

Bateria de S. Pedro de Alcantara,  
guarnecida por Joseph Ferreira de Brito,  
natural de Barcellos, Capitão da Orde-  
nança, e de louvavel memoria, pelo  
zelo com que se applicou com seus Pre-  
tos a todo o trabalho deste sitio,

E hum Sargento de Infantaria,

Soldados Artilheiros,

Ditos da Ordenança,

Homens Pretos,

1

1

6

15

7

8 Peças de artilharia de ferro monta  
esta bateria (hoje mayor numero) cali-  
bre de 8, 18, e 24.

Barraca desta guarnição, a numero 17.

# L

A galera Penha de França, e o pa-  
taxo Camaraigipe, cujas embarcações  
pertenciaõ a interessados da Praça. Va-

leo-se dellas o Governador nesta oppor-

54 tuna occasião, não só para defen-  
sa do

820

H ii

por-

54 da pag. antec.

Da pag. antec. 820

porto, juntas com hum bergantim do mesmo, como para cruzar entre as Ilhas de S. Gabriel, e observar de mais perto o movimento da Esquadra inimiga, armando-as com mayor segurança, que adorno com a seguinte guarnição.

O Capitão de Infantaria Manoel Carvalho Simões, natural de Coimbra, Official que no Regimento da Junta tinha occupado com luzimento o posto de Tenente Coronel,

Com Officiaes Subalternos de Infantaria,

Soldados da mesma,

Capitães maritimos,

Subalternos maritimos,

Marinheiros, e Moços,

Capellaõ, e Cirurgiaõ,

26 Peças de artilharia de ferro, e alguns pedreiros, jogavaõ estas embarcações, as de mayor calibre eraõ de 4.

80 peças.

Homens 935

Ex-

*Explicaremos , antes de continuar a Historia ,  
algumas figuras , que faltaõ por declara-  
rar na Planta da Praça.*

## M

Novo desenho de cem braços de pitipê ,  
que se deve executar na Nova Colonia , obra-  
do pelo Brigadeiro Joseph da Sylva Paes , a  
fim de se dever fortificar regularmente.

## N

Torres redondas nos fins dos ramaes , faõ  
do mesmo desenho.

## O

Accrescentamento , que se deve fazer  
na bateria de S. Pedro de Alcantara , he do  
mesmo desenho.

## P

Outro accrescentamento , que se deve  
fazer na bateria de Santa Rita , he do mesmo  
desenho.



## Q

Estrada coberta, e fosso do novo desenhinho.

## R

A Capella de Santa Rita, de que he Padroeiro o Mestre de Campo Manoel Botelho de Lacerda.

## S

O Collegio dos Padres Jesuitas.

## T

A Capella de S. Pedro de Alcantara, de que he Padroeiro o Governador da Praça.

## V

A Capella de Nossa Senhora da Conceição no arrebalde, demolida, e roubada pelos Castelhanos.

## X

A Capella de Nossa Senhora da Nazareth no arrebalde, tambem arrazada pelos ditos.

As

## Z

As duas portas da Praça nos ramaes, e porta falsa aberta no fitio, todas tres fechadas de pedra, e cal no presente tempo. A serventia da Praça, para o Campo do Bloqueyo, se faz por ponte levadiça.

*Os numeros de 1 até 17 da Planta, são os abaracamentos dos Officiaes, e suas Companhias, arrimados a seus postos, na forma que se declara no Mappa, que vem seguido de pag. 51. Diremos agora o que contém os mais numeros, que se seguem.*

- 18 As casas do Sargento mayor da Praça Antonio Rodrigues Carneiro, Conductor dos Casaes, que povoaraõ a Colonia.
- 19 As casas do Escrivaõ da Matricula, nõ terreiro do exercicio.
- 20 O moinho de vento levantado depois do fitio para moenda de algum graõ, que se recolheo à Praça.
- 21 O quartel dos caboucos, que trabalhaõ nos Armazens, e Ribeira.
- 22 O bairro do Sul arrazado a ferro, e fogo pelos Castelhanos.

- 23 O bairro do Norte , demolido na mesma  
fórma pelos ditos.
- 24 As casas do Mestre de Campo Engenhei-  
ro , arrazadas pelos ditos.
- 25 A brecha , que abrião os Castelhanos  
com as suas baterias.
- 26 A trincheira por onde os sitiadores se com-  
municavaõ de huma obra a outra , e  
com a sua Cavallaria , que tinhaõ na bai-  
xa da Nazareth.
- 27 Primeira bateria , que levantou o inimigo  
de quatro peças de canhaõ , calibre de  
8 , na ladeira da Conceição.
- 28 Segunda bateria do inimigo , que levantou  
no moinho de vento de dez peças , cali-  
bre de 18 , e 24. E dous morteiros.
- 29 Terceira bateria , ou Praça do inimigo  
com seis peças de canhaõ do mesmo ca-  
libre , que ultimamente levantou no po-  
mar de N.... de Sampayo.
- 30 Barraca do Reverendo Padre Thomás  
Berly , e de seu Companheiro ; Religio-  
sos Jesuitas , e Procurador das Missões,  
Commandante da Cavallaria Tupia ,  
acampada na baixa da Nazareth.
- 31 Duas lanchas , de dez que o inimigo tra-  
zia

zia no Rio da Prata , por onde se communicava das suas embarcações com o Exercito sitiante.

- 32 Arrayal do inimigo , meya legua distanciado da nossa Praça , para onde se retirou em Janeiro de 1736 , com o motivo da chegada do nosso soccorro.

*Naõ desenhamos na Planta as dezoito ruas , dezafeis travessas , quatro terreiros da dita Colonia , e trezentas vinte e sete casas , a mayor parte terreas , em que habitavaõ antes do sitio duas mil e seiscentas pessoas de ambos os sexos , e desobriga da Paroquia , em cujo numero se incluem os Militares da guarnição , por nos parecer desnecessario à Historia : baste por noticia curiosa , o que está referido.*

Distribuidos por este modo os postos pelos Officiaes de Guerra , a quem o Governador no mesmo tempo propoz o perigo de hum assalto geral , que nos ameaçava , e igualmente a gloria do triumpho com que nos deviamos defender , passou ( como attento à causa de Deos ) à Igreja do Sacramento , e Altar do Principe dos Exercitos da Gloria S. Miguel ; e prostrado com humilde reverencia a seus pés ,

lhe entregou com o bastão o governo da Praça, rogandolhe se lembrasse daquelle povo, e daquelle Igreja, que em outra semelhante invasão tinha sido indecentemente ultrajada; e assim fiado nos auxilios superiores, pegou alli mesmo na cana de hum Ajudante, e ficou com ella alvorado até o dia de hoje, exercendo o cargo de Official de Ordens daquelle grande Principe da Milicia Angelica.

Passados alguns dias, que gastaraõ os sitiadores na manobra de fazer cordões de farchina, e estacas das arvores dos soberbos pomares das quintas, e fazendas dos nossos moradores, com cuja noticia se recolheraõ as nossas Rondas no quarto da Alva do dia 4 de Novembro; entregaraõ no mesmo tempo ao Governador huma porção de boletos, que acharaõ semeados por aquellas veredas, que se encaminhaõ à Praça, os quaes continhaõ o seguinte recado.

*Copia dos boletos achados em diversas partes do campo, lançados pelos Castelhanos.*

„ **E**L Governador de Buenos Aires haze  
„ saber el perdon, que concede a todos  
„ los Españoles, que se retiraren de la Co-  
„ lonia

„lonia al campo de nuestras Tropas ; y los  
„que se mantuvieren con los Portuguezes, y  
„fueren cogidos, seran castigados con pena  
„de la vida, como traidores a Su Magestad.  
„Y tambien se haze notorio a todos los Por-  
„tuguezes, y de otra qualquiera nacion, que  
„quizieren venir a estabelecerse, se les cer-  
„carà tierras, y ganado, y los Negros de la  
„Colonia, que tambien quizieren retirarse,  
„adonde estuvieren las Tropas Españolas,  
„gozaràn la libertad de su esclavitud. Dado  
„en el Campo a 23 de Oçtobre de 1735.

*Salcedo.*

O nosso Governador, a quem se não es-  
condiaõ os intentos daquelle Governador ini-  
migo, pois deseioso de informações do esta-  
do da Praça, procurava por todas as vias per-  
suadir a desertar della alguns estrangeiros me-  
nos obedientes ao governo da nossa Praça:  
chamou o Governador a estes, ( que todos  
eraõ Castelhanos ) insinuandolhes, que res-  
peitando as circumstancias daquelles boletos,  
não queria ser motor, de que cahissem na in-  
dignação

dignação do Senhor D. Miguel de Salcedo , General do Campo inimigo ; que podiaõ logo fahir da Praça , e vulgarisar no mesmo Campo as nossas determinações , com as quaes pretendia defenderse foldado. No mesmo tempo convidou a hum daquelles , para que em resposta daquelle boleto , lhe levasse outro semelhante em varios transumptos , a fim de lhos introduzir no acampamento do mesmo General Salcedo , cujo theor continha estas palavras.

*Copia do boleto do Governador da Colonia , que fez deitar no Campo do inimigo.*

„ **O** Governador da Colonia do Sacramento promette por esta sua presente firma , em nome de ElRey de Portugal seu „ Amo , perdaõ do crime de haver sido defertor a todo o Portuguez , que se acha no „ Campo dos Hespanhoes , a bordo das embarcações , ou em qualquer outra parte „ destas Indias , quando queira recolherse a „ esta Praça ; e que havendo sido Soldado „ nella , se lhe fará bom fardas , tempo , e soldo , como se actualmente houvera continuado „ nuado



„nuado no exercicio Militar ; e não lhe ten-  
„do conveniencia proseguir o Real serviço ,  
„em nenhum tempo será para isso obrigado ,  
„antes se lhe não duvidará dar passaporte pa-  
„ra passar ao Brasil. E todo o Hespanhol ,  
„que quizer passar-se do mesmo Campo , se  
„lhe dará cincoenta pezos em prata , e toda  
„a mais conveniencia , com que possa man-  
„ter-se, e ao que tomar partido , se lhe daraõ,  
„além de quatro reales de soldo por dia , e  
„hum farda completa por anno , cem pe-  
„zos assim que chegar : e só não disputa aos  
„escravos a fuga do dominio de seus senho-  
„res , por ser contra o Moral Christaõ , que  
„já mais na guerra entre Catholicos se atro-  
„pella. Colonia , 5 de Novembro de 1735.

*Antonio Pedro de Vasconcellos.*

Os bons successos , na falta de opposi-  
çaõ , forçosamente haviaõ de crear atrevimen-  
to aos Castelhanos ; porque a 9 do dito mez  
de Novembro começaraõ a perceber-se os ec-  
cos das caixas de guerra de mil e duzentos In-  
fantes , e milicias inimigas , e as trombetas da  
Ca-

Cavallaria Tupia em numero de seis mil homens de lanças, Aldeanos de doutrina dos Padres Jesuitas, bem disciplinados pelo seu Commandante, Procurador de Missões o Padre Thomás Berly, que montado em hum feroso bruto, marchando na vanguarda do seu Batalhaõ, à direita do seu Companheiro, se foy acampar na baixa da Nazareth, encoberto da artilharia da Praça; e as mais Tropas, no referido alojamento, detraz das Lombas de Santo Antonio, onde o Governador do Buenos Aires levantou a sua tenda general. Assim vieraõ os sitiadores tomando posse de todo o paiz, que possuamos, até se meterem encobertos a tiro de canhaõ da Praça, por cujos desaffocegos, e visinhança de taõ pezados visinhos, crescia o cuidado; e como faltar a impedir-lhe a operação era dar-lhe a conhecer as poucas forças com que nos achavamos da Praça para dentro, acordou o Governador se lhe désse huma salva de boas vindas, fazendo disparar alguns tiros de artilharia ao nivel da Campanha, a fim de os incommodar na fórma; e com effeito entrandolhe algumas balas rasteiras, que naõ encontraraõ reparo no terreno, lhe fizeraõ bastante damno à Cavallaria.

Acam-

Acampadas as Tropas dos sitiantes, sahio do seu quartel o Governador inimigo com D. Domingos Petrarca, Capitaõ Engenheiro, e outros Officiaes de Guerra a visitar o terreno, e visinhanças da Praça, com tal ousadia, que mostrava ter por injuria a sua resistencia. E ainda assim sahio com cuidado, e pressa desta diligencia, talvez por recear alguma pontaria certa dos baluartes da Praça, donde se lhe tinhaõ penetrado os designios. E deixando delineadas as trincheiras, que apontamos na Planta da Praça a n. 26, p. 70, se recolheo ao seu acampamento, onde achou o ultimo conselho em Carta, que lhe escreveo o Bispo de Buenos Aires D. Joaõ de Larregia, dizendo-lhe entre outras encarecidas razões, que advertisse vinha injustamente surprender a Colonia, e que ponderasse, que eraõ Portuguezes os que a defendiaõ dentro das portas da sua mesma casa, onde tinhaõ bens, mulheres, e filhos. Respondeo para os Officiaes, que o tempo sem operaçaõ, que se hia metendo em meyo, dava lugar à entrada dos defabridos pareceres daquelle Prelado.

Tinhaõ no mesmo tempo os gastadores inimigos apalpado a terra das cortaduras, que acharaõ

acharaõ suave , e tratavel , as fachinas muy vi-  
finhas , e por-isso muitos cordões della prom-  
ptos. As farramentas , e festões juntos , as  
difficuldades vencidas , e finalmente as linhas  
de circumvalação para cobrirse defenhadas.

Amanheceo o dia 10 , e com as luzes  
da Alva vimos quanto se tinhaõ os inimigos  
aproveitado da noite no trabalho da trinchei-  
ra , que principiaraõ a cabeça da sua profun-  
didade junto da casa de N.... de Sampayo.  
( a num. 29 da Planta da Praça , pag. 70. ) E  
logo no mesmo lugar , à sombra da dita casa ,  
montaraõ huma peça de campanha , com que  
nos responderaõ à salva do dia antecedente ,  
atirando-nos tres tiros , que recebemos com a  
nossa antecipada prevenção.

A 16 abandonámos as Ilhas de S. Ga-  
briel ; e para mostrarmos a sua situação , e ou-  
tros lugares , offerecemos a Planta seguinte  
do Rio da Prata , onde demonstramos a Ca-  
pital com este final ✕ Porque via o Govern-  
ador aquelle mar senhoreado de dez lanchas ar-  
madas , huma galera , e huma nao , discorren-  
do com atrevimento por todas as enseadas do  
Rio , e contornos das mesmas Ilhas , as fez  
o Governador largar , mandando hum bergan-  
tim,





Colonel Miguel,

tim,

tim, e duas lanchas conduzir a pequena guarnição de vinte Soldados, e quantidade de facha, que estava fabricada por elles: e navegando por entre as balas, que despedião aquellas embarcações inimigas, se recolherão em hum, e outro bordo, sem damno ao nosso ancoradouro, bem respeitadas do fogo, com que lhe correspondiamos.

A 17 largarão aquellas lanchas de corso inimiga as vélas do sitio, onde pernoitaraõ; que foy junto da sua nao, recebendo della gente, e artilharia, navegaraõ sobre a Capital Ilha de S. Gabriel; e sem receyo de perigo opposto, se apoderaraõ della, desembarcando na sua praya sufficiente guarnição, e munições de boca com duas peças de artilharia, calibre de 18, e 24; e immediatamente levantaraõ hum fortim na mesma em sitio opposto, assim às nossas embarcações, como à bateria de S. Pedro de Alcantara, onde a cada instante metiaõ balas perdidas.

A 20 se achou o inimigo taõ coberto, e adiantado no trabalho da trincheira, que amanheceo com a bateria da ladeira da Conceição (a num. 27, pag. 70 da Planta da Praça) totalmente acabada com quatro peças de

K

arti-



artilharia , calibre de 8 , occupando-se nas mesmas noites em arrazar , e queimar as casas dos dous bairros do Sul , e Norte , a num. 22 , pag. 69 , e num. 23 , pag. 70 da dita Planta , donde arrancou madeiras de prestimo para as suas plataformas , e as que lhe sobravaõ fazia encontinente embarcar para Buenos Aires.

A 22 , no quarto da Alva deste dia , recolheose a nossa Ronda com hum prizioneiro lastimosamente ferido , por querer resistir. Foy levado à presença do Governador , onde declarou , que os tiros da nossa artilharia desde 20 do mez passado ( Outubro ) tinhaõ morto , e ferido mais de duzentos homens , e que dos ultimos poucos escapavaõ , pela difformidade , e perigo das feridas ; e que o Governador de Buenos Aires para desempenho da palavra , que tinha disposto no aviso para Castella , dizia lhe era forçoso a 8 de Dezembro estar senhor da Colonia , e festejar na Matriz della a Conceição de Nossa Senhora.

A 23 , depois de tocar alvorada , encontraraõ-se os seis Soldados da nossa Ronda com dezaseis Cavallos , de que se formava a do inimigo. Intentou esta atacar a nossa , que sem per-



perder a ordem da retirada, ganhou hum barranco, donde se entrincheirou: foraõ soccorridas ambas as Rondas, assim a inimiga, como a nossa com gente de reserva; e não podendo soffrer o fogo dos nossos poucos Soldados, se retiraraõ aquelles dezaseis já em dobrado numero com menos nove mortos, que deixaraõ no passo da encontrada disputa: recolheo-se à Praça a nossa Ronda, sem mais damno, que a de hum Soldado mortalmente ferido.

A 25 concluiãõ os sitiadores a trincheira, e a bateria do moinho de vento, (a num. 28, pag. 70, da Planta da Praça) que deraõ completamente acabada na manhã deste dia; com dez peças de artilharia grossa montadas; e dous morteiros; e pouco depois a do Sampayo, a num. 29, pag. 70, da dita Planta, com seis peças montadas do mesmo calibre.

A 28 começou o inimigo a acanhoar a Praça da bateria da Conceição, fazendo deitar neste dia trinta e quatro balas, de calibre de 8, sobre as casas, e Templos da povoação; e assim deu principio a consumirnos, e desbaratarnos a ferro, e fogo por muitas partes sem cessar; porque no espaço de doze dias, e noites, contados do dito dia 28 de Novem-

bro até 9 de Dezembro, meteo o fogo das suas duas baterias na brecha, que abrio, e na Praça duas mil quatrocentas e quarenta balas de calibre de 8 até 24, e sessenta e seis bombas, com que fizeram horroroso estrago nas propriedades da povoação.

Aberta a brecha no comprimento de duzentos palmos de muralha, que representamos na Planta da Praça, a num. 25, pag. 70, e bem tratavel, supposto que com infatigavel cuidado, reparada da sua ruina todas as noites daquelles dias, em que foy batida, e visitada pelos sitiadores a deshoras das mesmas noites, a fim de nos embaraçar com descargas de mosquetaria, não só o trabalho de fortificalla, no qual nos matarão dous Soldados; mas para observar a abertura, e laxidão da mesma brecha, para effeito de subir por ella, e entrar a Praça à escala. E colhendo daquellas visitas conhecimento certo da boa operação, que a sua artilharia tinha feito na referida brecha, houve por bem o dito Governador inimigo, na manhã do dia 10 do dito mez de Dezembro, mandar tocar a chamada por hum trombeta, e sahindo fóra da Praça hum Official de Ordens, recebeo da mão do ditotrom-

trombeta huma Carta, que continha as seguintes razões.

*Carta do Governador de Buenos Aires, General do Campo inimigo, para o Governador da Colonia do Sacramento, sobre a entrega da Praça, na certeza de estar com brecha aberta.*

„ **M**uy Señor mio. Hallandose essa Praça sitiada por las Tropas del Rey mi  
„ Amo, y con la brecha abierta, y accesible  
„ para el asalto, è querido hazer a V. S. el  
„ requerimiento, intimandole, para que se  
„ rinda, por estar con todos los preparativos a  
„ conseguir el apoderarme de ella; y que V.  
„ S. tiene la esperança remota de focorros,  
„ para mayor defensa, que desde luego estoy  
„ pronto a conceder a V. S. los honores Militares; però si se obstinare a quererse resistir, será preciso experimente essa guarnicion el ultimo rigor del furor de las Tropas, que han de avançar, como tambien las vidas de todos los vecinos, cuyas circunstancias las tendrá V. S. muy presentes, como tan experto Soldado, para aprovecharse de  
„ la

„la ocaſion: y a la buena reputacion de V.  
 „S. repito mi voluntad a ſu ſervicio. Guar-  
 „de Dios a V. S. muchos años. Deſte Cam-  
 „po, 10 de Deziembre de 1735.

„Befa las manos de V. S.

„Su mayor ſervidor

D. Miguel de Salcedo.

„Señor D. Antonio Pedro  
 „de Vaſconcellos.

*Reſponde o Governador da Colônia ao Gover-  
 nador General do Campo inimigo.*

„**M**uy Senhor meu. Para haver de dar  
 „coherente reſpoſta a eſta Carta, me  
 „deve Voſſa Senhoria dizer primeiro poſiti-  
 „vamente, ſe a guerra na Europa; entre oſ  
 „noſſos Soberanos, ſe acha declarada, ou ſe  
 „ſem o eſtar, teve Voſſa Senhoria ordem pa-  
 „ra fazella neſte paiz; porque os aviſos, que  
 „tive da Corte de Lisboa dos fins de Mayo  
 „poſte-

„ posteriores aos de Vossa Senhoria , só con-  
„ firmaõ não se haverem accommodado até  
„ aquelle tempo as differenças , que causou o  
„ successo dos criados do Plenipotenciario de  
„ Portugal no passieyo do Prado. Repito a  
„ V. Senhoria a vontade de servillo. Deos  
„ guarde a V. Senhoria muitos annos. Co-  
„ lonia, 10 de Dezembro de 1735.

„ Beja a mão de V. S.

„ Seu mayor fervidor

*Antonio Pedro de Vasconcellos.*

„ Senhor D. Miguel de Salcedo.

*Segunda Carta do Governador de Buenos Ai-  
res, General do Campo inimigo, sobre  
a mesma materia.*

„ **M**uy Señor mio. En vista de lo que  
„ V. S. me expressa en su Carta de oy,  
„ devo dizer a V. S. que en ningun tiempo  
„ puedo comunicar a su noticia las ordenes  
„ que

„ que tengo de mi Soberano , en lo que estoy  
„ operando , por lo que V. S. se sirvirà darme  
„ una respuesta fixa sobre el requerimiento ,  
„ que tengo hecho en mi antecedente , para  
„ en inteligencia de ella tomar mis medidas.  
„ El trompeta me ha referido el recado ver-  
„ bal de V. S. diciendo , que despues de la  
„ suspension de armas ha passado Official de  
„ esta parte a reconocer essa Plaza ; a lo que  
„ devo expressar a V. S. que puede padecer  
„ alguna equivocacion , quando para evitarlo  
„ mandè a mi Sargento mayor fuesse adonde  
„ estan algunas guardias avançadas con or-  
„ den , para que ningun Official , ni Soldado  
„ por la curiosidad saliesse de sus puestos ,  
„ antes bien tengo yo motivo de quejarme ,  
„ que mientras el trompeta aguardava la res-  
„ puesta de V. Señoria estavan trabajando so-  
„ bre el porton de la brechia , poniendo fa-  
„ china en cima de la muralla , valiendose  
„ de la ocasion de las treguas , siendo contra  
„ todo estilo militar , y è suspendido hazer-  
„ les fuego , por discurrir estava V. Seño-  
„ ria ignorante de lo que se ha executado ,  
„ reiterando mi prompta voluntad a su ser-  
„ vicio.    Guarde Dios a V. Señoria mu-  
„ chos

*da Nova Colonia do Sacramento.* 89

„ chos años. Deste Campo, 10<sup>o</sup> de Deziem-  
„ bre de 1735.

„ Besa la mano de V. S.

„ Su mayor fervidor

*D. Miguel de Salcedo.*

„ Señor D. Antonio Pedro  
„ de Vasconcellos.

*Final resposta do Governador da Colonia ao Go-  
vernador General do Campo inimigo.*

„ **M**uy Senhor meu. Como V. Senhor  
„ ria se escusa fazer resposta à minha  
„ pergunta, de que necessitava para melhor  
„ persuasão do justo, ou injusto motivo,  
„ com que principiou a fazer a guerra a esta  
„ Praça, respondo que nem a brecha se acha  
„ tratavel, nem nos defensores recêyo, de  
„ que o furor de suas Tropas baste para des-  
„ alojallos do mesmo posto. Disponha V.  
„ Senhoria da minha vontade, que deseja o

L

„ guarde



„ guarde Deos muitos annos. Colonia , 10  
„ de Dezembro de 1735.

„ Beja a mão de V. S.

„ Seu mayor fervidor

*Antonio Pedro de Vasconcellos.*

„ Senhor D. Miguel de Salcedo.

Preparado em fim o Governador para o affalto geral , que sem duvida a cada instante o esperavamos com resolução prompta à defenfa ; pois conheciamos ( já entrada a noite do dito dia 10 ) a inquietação , e disposições das Tropas inimigas , fóra da trincheira , quando por acaço entrandolhe huma bala da nossa artilharia no centro da fórma , que estava dispondo para o affalto da brecha , lhe fez hum tal estrago , tão cheyo de confusão , que a morte de huns deixou tão cortados a outros , que sem podellos ter mão o exemplo dos Cabos , se retiraraõ com vergonhosa fugida para o amparo das suas trincheiras , deixando



xando ( talvez por descuido da piedade ) alguns Soldados mortos , fardados , e armados no sitio do Rosário , que fica cento e vinte passos da brecha.

Amanheceo o dia 11 com a certeza da cobarde resolução do inimigo , de que o Governador não só foy sciente pelas observações referidas , e intelligencias da nossa Ronda , mas pela alterada novidade do Campo inimigo , que fazendo chegar mayor poder para as trincheiras , fizeraõ continuar dellas o acanhoar de dia , e bombardar de noite novamente a Praça ; de forte , que desde 28 de Novembro de 1735 até Janeiro de 1736 ( tempo em que nos chegou o soccorro do Rio de Janeiro ) foy totalmente aberta a brecha , acanhoadada , e bombardada a Praça com quatro mil oitocentas setenta e quatro balas de ferro de varios calibres , e quinhentas e vinte bombas , com vinte peças de artilharia , dous morteiros , e tal provimento de polvora , que lhe não fez falta a que lhe voou com o armazem incendiado por violencia de huma bala da nossa artilharia , experimentando o Governador inimigo naquelle incendio , e conhecido castigo do Ceo ( em que houve mortos ,

e queimados ) o mesmo damno , que pertenceo fabricarnos.

A 6 de Janeiro , anno de 1736 , antes de amanhecer , entrou na Praça hum desertor do Campo inimigo , o qual foy levado à presença do Governador , a quem declarou que na tarde do dia antecedente subiaõ pelo rio acima seis embarcações , ao parecer Portuguezas. Com effeito ao romper da Alva appareceraõ as ditas embarcações ; huma nao de guerra , e as mais armadas ao mesmo fim , conduziaõ em nosso soccorro o destacamento do Rio de Janeiro , com o qual cobrou a guarnição novo animo , e novos brios. Assim foraõ chegando da Bahia , e Parnambuco as mais embarcações de transportes de Tropas , que puzeraõ a salvamento na Praça mil homens de luzida Infantaria , Artilharia , e Dragões das Minas , mandados pelos Vice-Rey , e Generaes daquellas Cidades , a quem tinhaõ chegado os opportunos avisos , que o Governador lhe tinha enviado por mar , e terra de ficar sitiada a Praça.

A 7 amanheceraõ desertas do inimigo as Ilhas de S. Gabriel , retirando-se este com tal pressa no silencio da noite , que sendo assaltadas

das da nossa nova Esquadra no quarto de mordor por varias partes das suas prayas, se conheceo havia poucas horas tinha o seu Commandante embarcado nas suas dez lanchas a guarniçaõ, deixando-nos por despojo a artilharia encravada, e outros petrechos semelhantes, recolhendo-se na mesma noite com a sua nao S. Bruno, galera de alcevar, e os dous patachos aprezados ao seu porto de Barregana, por baixo de Buenos Aires cinco leguas. Restauradas assim as Ilhas de S. Gabriel só com a vista, e chegada do nosso primeiro foccorro do Rio de Janeiro, fez o Governador construir nellas huma bateria de seis canhões, e outras obras de terra, e fachina, capazes de cobrir, e amparar de todo o desabrigo a numerosa guarniçaõ, com que já se defendia.

No mesmo tempo, que o General inimigo mandou largar as Ilhas de S. Gabriel, fez em terra abandonar os ataques com tal força de trabalho, que no ultimo do referido mez de Janeiro se achavaõ inteiramente ao amanhecer desfeitos, e reduzidos a cinzas, e a sua artilharia posta a salvo, retirando-se para o arrayal de Veras, apontado a num. 32.

pag. 71 da Planta da Praça, que fica tres quartos de legua della, onde se estabeleceo unicamente com huma peça de campanha, fazendo daquelle arrayal destacar todos os dias huma Companhia de Cavallos, que vinhaõ parar sobre o nosso arrebalde; e carregando repetidas vezes as nossas Rondas, e Piquete, que o Governador fazia deitar fóra da Praça, a fim de fazer diversaõ à mesma Companhia inimiga, travou esta em muitas occasiões com os nossos, especialmente na de 24 de Abril, peizadas disputas, com tal empenho, que sempre teve a desgraca de se recolher ao arrayal com as mãos na cabeça, levando muitos feridos; entre elles o filho do Governador inimigo, Capitão da mesma Cavallaria, ficandolhe nos mesmos encontros de baixo da nossa espada varios Officiaes, e Soldados mortos, entre elles o Commandante do Exercito, Sargento mór de Buenos Aires D. Francisco Neto, Official de muito valor, e honra, a quem os nossos Soldados ganharaõ o corpo fardado, e armado; e conduzindo-o com muita piedade para dentro da Praça, lhe mandou o Governador fazer honroso, e catholico funeral na

na Mãtriz della, onde se acha sepultado.

Affim hiaõ faltando os Cabos principaes daquelle Campo inimigo; porque o Governador de Buenos Aires, General delle, apenas nos entrou na Praça o foccorro, se passou logo àquella Cidade. A Cavallaria Tupia estava a caminho para a residencia das suas Missões, acompanhada da dor de lhe faltar o Reverendo Padre Thomás Berly, seu Comandante, o qual foy morto por huma bala da nossa artilharia, que lhe tirou a vida em dia de S. Francisco Xavier.

A este tempo, que a guarnição estava entrada na estação do mais rigoroso frio, que he naquelle paiz nos mezes de Mayo até Setembro, começaraõ os Soldados dos destacamentos, proximamente vindos, a experimentar a falta dos ares patrios, perdendo inteiramente a faude, naquelles que por frigidissimos se lhe mostravaõ estranhos; por cujo motivo picavaõ já as doenças a toda a guarnição, sem as poder reparar remedio algum. A falta de bastimentos de boca, e pagamentos dos soldos faziaõ no mesmo tempo huma geral necessidade na Praça, que era já muito odiosa aos Soldados della. Conhecia-se muito bem

bem a anciosa diligencia , com que o General Gomes Freire de Andrada acodia do Rio de Janeiro com os soccorros necessarios ; mas tambem se ponderava na inconstancia da navegação de trezentas leguas de mar continuadas do dito Rio de Janeiro à Colonia , em que a necessidade dos tempos de ordinario fazem variar as derrotas , com que se dilataõ muitas , e muitas vezes os effeitos dos soccorros. Assim o experimentou naquelles mezes de Inverno toda a povoação da Colonia , em que a fome ( como féra que tudo atropella ) nos obrigou a comer cavalloos , cães , gatos , e outros immundos animaes , que procurava a necessidade. Acabava a guarnição de supportar este cruel rigor , em que se houve com paciencia rara , prudente soffrimento , e cega obediencia , merecedora de ser honrada em escritos de illustre penna. Chegaraõ dous transportes do Rio de Janeiro com bastimentos , e munições de boca , sobrados a huma larga defenfa , cujo soccorro taõ opportuno deu vital convalescença àquella geral necessidade ; e o Governador com todos os Cabos cheyo de excessiva alegria , passou à Igreja do Sacramento a render a Deos as graças

ças de tamanho beneficio, recebido na occasião do conflicto mais arriscado, e perigoso.

Melhorados, e convalescidos os nossos successos, continuava o nosso Governador das muralhas da Praça a observar as marchas, e designios do inimigo; e deseioso de estender os applausos da nossa vitoria, dispoz assaltar o arrayal, para o que havendo persuadido com resolução prompta os dous Mestres de Campo Manoel Botelho de Lacerda, e Pedro Gomes de Figueiredo, a quem escolheu para servir-se naquelle empenho, os fez sahir da Praça no quarto de modorra do dia 4 de Outubro (anno dito de 1736.) com trezentos e sessenta Infantes, e Auxiliares, divididos em duas columnas, com bayoneta calada, cavallinhos de frisa, duas peças de campanha, e outros instrumentos necessarios à empreza; e seguindo huma marcha muy uniforme no passo, e no silencio, cobertos com as sombras da noite, em menos de huma hora, por ser a campanha limpa, e plaina, se mostraraõ aos olhos das vigias daquelle arrayal.

Despertado o inimigo, que dormia à sombra do descuido, com o rumor da avancada dos Soldados, e floreyo das caixas de

M guerra,



guerra; não teve mais tempo, que para se lançar despido aos cavallos em pello, procurando cada hum escapar-se pela campanha fóra. Amanheceo-nos o dia alegre, não só por ser de Primavera naquelle paiz, como pela felicidade da empreza, occupando-se os Officiaes de Guerra em mandar arrasar, e queimar tudo o que o fogo gostava, e os nossos Soldados em despojar armazens de armas, e de munições de boca, donde aproveitando-se de algumas, refizerão as forças já lassas do trabalho. Acabado o arrayal de reduzir a cinzas, na segunda sahida, o que escapou à primeira, se recolheu à Praça a Infantaria com a mesma ordem da marcha, satisfeita com o despojo, que livrou do incendio, huma peça de campanha, e alguns prizioneiros.

Em quanto estas operações se executavam na campanha, não se descuidavam as embarcações inimigas; pois tendo sahido do seu ancoradouro da Barregana as duas curvetas, e outras vélas, armadas com dobrada guarnição de Infantaria, infestavam o Rio da Prata tão livremente, que nos embaraçava a navegação à nossa pequena Esquadra, que já a este



a este tempo (anno de 1737.) se compunha de quatro bergantins, e hum hiate; procurou em fim acometternos D. Joaõ Bonete, Cabo da dita Esquadra inimiga, e benemerito por Soldado daquelle emprego. Mandou o Governador sahir o nosso hiate, e por Commandante delle, e Cabo de toda a Esquadra o valeroso Africano Alvaro de Brito do Rego, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Cavalleiro da Ordem de Christo, Alferes de Infantaria do destacamento do Rio de Janeiro, e pela sua poppa os quatro bergantins, tudo guarnecido de Infantaria, e Artilheiros à proporção das embarcações. Foy a Esquadra inimiga puxando pela véla, com vento feito Rio acima, a fim de a seguirmos, ou de nos levar a passo mais estreito daquelle Rio. Voava a nossa Esquadra com o mesmo vento, com animo, e esforço igual ao desejo de lhe chegar, e todos ao mesmo tempo Castelhanos, e Portuguezes no dia 21 de Mayo do dito anno de 1737, demandaraõ a Ilha de Martim Gracia dez leguas acima da Colonia. Nesta paragem houve varios bordos com descargas de artilharia de parte a parte, suspendendo a noite a continuação do combate. Amanheceo o dia 22, mandou

o Alferes Commandante da nossa Esquadra arribar sobre as duas curvetas, que esperando-nos constantes, estavaõ desafiando o hiate; e velejando este com pano feito, e tudo prompto, se meteo entre as duas curvetas. Combateraõ-se estas com o nosso hiate, e mais bergantins largo tempo, em que por muitas horas se mostrou igual a peleja, até que não podendo já aquellas embarcações inimigas esconder nas perdas dos mortos, e feridos o seu perigo, puzeraõ a proa à terra firme da parte do Norte, onde foraõ varar com injuriosa retirada. Seguio-as a nossa Esquadra subtil, que assim se chamava, e queimando huma, e tratando mal a outra, acabaraõ assim as duas curvetas inimigas com cento sessenta e cinco homens da sua guarnição entre feridos, e mortos, fazendolhe a nossa referida Esquadra por este mesmo tempo, e anno queimar já à vista de Buenos Aires hum paquete, que de aviso lhe chegava de Castella, cuja guarnição lhe aprizionámos depois de tres horas de combate, sem nos custar mais sangue estas disputas da navegação das Ilhas do Rio da Prata, que tres Soldados feridos, e hum morto.

Assim nos hiamos vendo desassombrados  
de

de tão molestos , e pezados visinhos , a tempo que contavamos mais de vinte e dous mezes passados, que durava o sitio da Praça ; quando chega com setenta e cinco dias de navegação , em direitura da Corte , a nao de guerra Boa-Viagem do Commandante Duarte Pereira , que ferrou aquelle porto da Colonia no principio de Setembro ; e com a dita nao chegaram os Artigos do Armisticio , para em seu cumprimento cessarem as hostilidades, que a guerra daquelle paiz tinha creado , os quaes o Governador fez patentes , por ver que a guarnição desejava se divulgasssem por todos tão alegres novas. Os Artigos continhão as seguintes palavras.

**ARTIGOS,**  
**DE QUE SE CONVEYO EM PARIZ**  
*a 16 de Março de 1737, para o ajustamento  
das differenças entre as duas Cortes  
de Portugal, e Castella.*

**S**oltar-se-hão os prezos de huma, e outra  
parte aos 31 de Março do presente anno  
de 1737.

**II.**

No dito dia 31 de Março nomearáõ as Cor-  
tes respective de Portugal, e Castella os seus  
Embaixadores.

**III.**

Ao mesmo tempo se expediráõ de huma  
parte, e outra ordens para fazer cessar as hos-  
tilidades na America.

As

IV.

As cousas ficarão nellá na mesma situação, em que se acharem ao tempo em que as ditas ordens lá chegarem.

V.

Esta cessaõ de hostilidades durará até que se ajustem as disputas entre as duas Cortes de Portugal, e Castella.

Recebeo o Governador, com os referidos Artigos, as ordens de Sua Magestade, respective a semelhante negocio, em virtude das quaes fez logo passar a Buenos Aires, com as prevenções necessarias, o Capitaõ de Infantaria Joseph Ignacio de Almeida com os mesmos Artigos, de baixo de coberta do prego Real, para o Governador daquella Cidade D. Miguel de Salcedo; e cumprimentando-o o dito Capitaõ da parte do nosso Governador, dos Officiaes de Guerra, e das Comunidades da Praça, lhe compensou o cumprimento com demonstrações gratas à urbanidade,

nidade, celebrando, e todos os vizinhos daquella dita Cidade com apparencias de alegria a chegada dos ditos Artigos.

Despedido de Buenos Aires o nosso Official, onde esteve vinte e quatro horas cumprindo a diligencia, a que foy remettido, se recolheo à Praça, embarcando-se no mesmo tempo naquella dita Cidade, para passar ao Campo inimigo, hum Official de Guerra com ordem do Governador, General do mesmo Campo, a divulgar a suspensão de armas, ordenada naquelles Artigos, transferindo o Campo inimigo em Campo de Bloqueyo, contra a tenção dos mesmos Artigos, armando o dito Bloqueyo de hum Official mayor de Dragões, e duzentos Soldados, estabelecidos em cinco guardas de baixo da artilharia da Praça, a cujos lugares não podem os nossos passeyos chegar (por prezos da obediencia) sem consentimento daquellas Guardas Castelhanas, mantendo-se a Praça naquella sujeição de sitiada, e bloqueada vay em treze annos, oppressão em que vay vivendo com grande falta de socego, sem paz segura, nem guerra declarada.

Eis aqui em que vieraõ a parar todos os movimentos, e estrondos marciaes, com que  
D.

D. Miguel de Salcedo , Governador de Buenos Aires , passou de Castella da Europa , a Castella da America , só a fim de prostrar por terra a Colonia do Sacramento do Rio da Prata , empreza que lhe foy bem odiosa , não só pelas difficuldades expressadas , como pela certeza do perigo , em que se vio ; pois chegou hum a bala de artilharia a tirarlhe da mão o copo por onde bebia , estando à mesa no seu quartel general , ou casa de campo dos Frades de Santo Antonio , matandolhe alguns dos seus familiares ; seu filho Capitão de Dragões ferido , de que ficou leso de hum braço ; os melhores , e mayores Officiaes do Exercito mortos nos ataques , e nos encontros das correrias : muitos canhões das suas baterias destróçados , e desmontados por violencia do fogo , e balas da nossa artilharia. Ultimamente acautelado do temor , abandonou os ataques , como fica dito , e se retirou da campanha com a diminuição de dous mil oitocentos sessenta e quatro homens mortos , feridos , e desertores , que lhe faltaraõ de todas as operações do sitio , nas quaes perdemos unicamente dezanove Soldados , e outras tantas pessoas feridas levemente , em que entraõ algumas



gumas mulheres cortadas de estilhaços das bombas. Houve fim em toda a guerra varios prizioneiros de huma, e outra parte, que na publicação do Armisticio passaraõ huns, e outros para o domicilio natural.

Temos dito quanto he digno de saberse da guerra da Colonia do Sacramento do Rio da Prata, que supposto fosse imperfeita empreza para aquelle Governador de Buenos Aires; resta dizermos, que o naõ foy para o furor das suas Tropas, e Corsarios, os quaes com tempestuosa furia, no espaço deste calamitoso sitio, devastaraõ, e surprenderaõ dentro do Rio da Prata huma curveta, huma galera, e huma canoa carregadas: na campanha, e suas estancias dezoito mil quatrocentas quarenta e tres cavalgaduras de toda a especie; duas mil trezentas trinta e duas cabeças de gado ovelhum; oitenta e sete mil duzentas e quatro cabeças de gado vacuum crioulo de toda a idade; cento e quatro carros, com outros muitos instrumentos, e madeiras de abegoaria, e quarenta e seis pretos, escravos grandes lavradores, com dous mil quatrocentos cincoenta e cinco alqueires de trigo, legumes, e outras sementes, que elles tinhaõ semeado

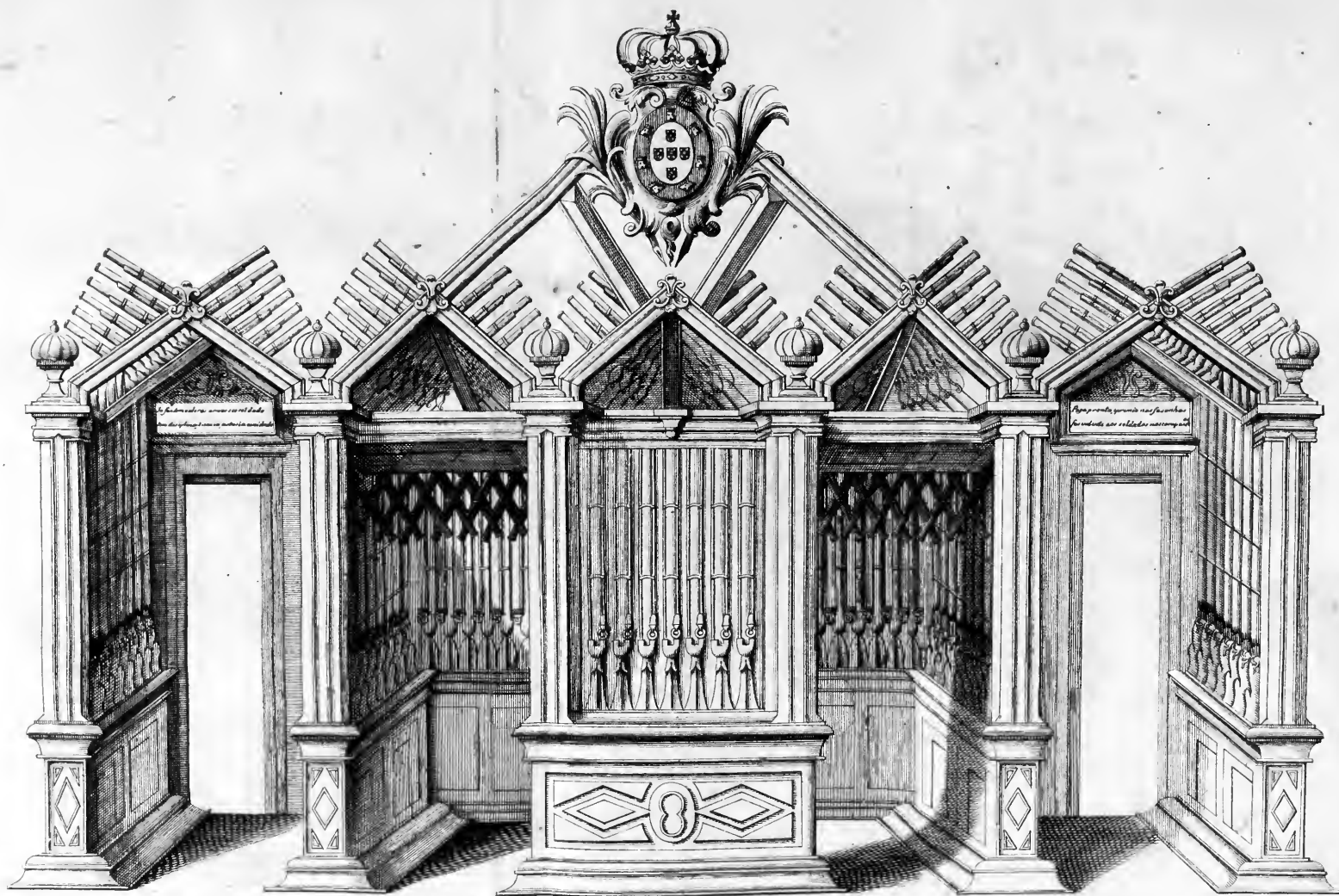


meado nas espaçofas searas dos contornos da Praça; duzentas quarenta e oito propriedades de casas nobres, e humildes; Capellas, olarias, moinhos, e fórnos de cal: viçosos pomares, e proveitosas quintas, cultivadas muitas dellas com grandes vinhas, contando-se em algumas mais de noventa mil pés de báculo: as aves manfas, e animaes domesticos, que os moradores daquella Praça pastoreavaõ nos feus limites, eraõ innumeraveis. Este foy o mayor detrimento, que padeceraõ os moradores daquella Colonia: effeitos da guerra já em outro tempo definidos pelo fciente Capitaõ Braz Garcia Mascarenhas, no contexto do Cantic. 4, num. 2, onde diz:

*Ajuda-se das sciencias, que arruina,  
Sustenta-se da paga, e da rapina.*

F I M.

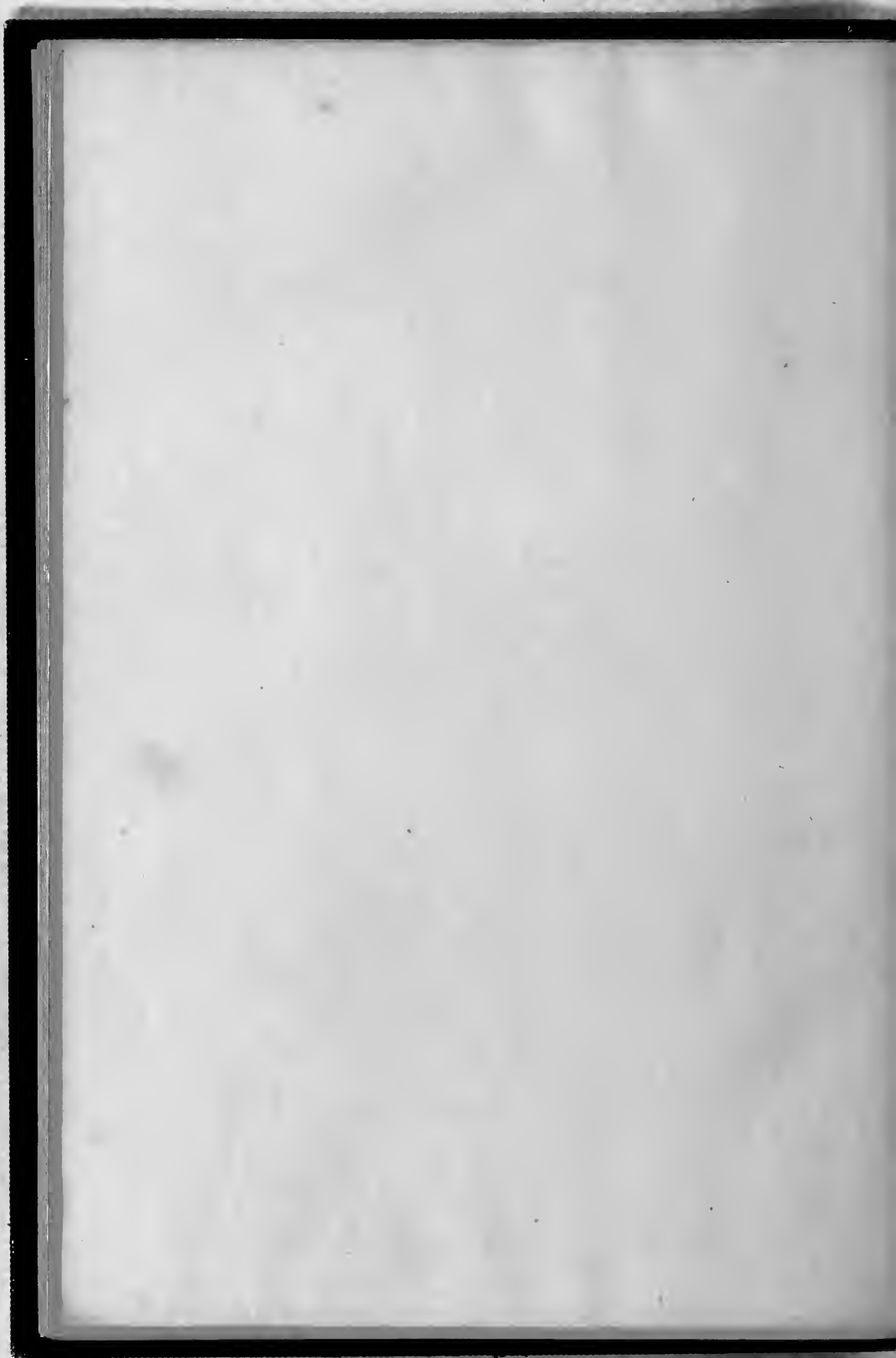




*Planta da Casa de Armas da Colonia do Sacramento Construida emhuà das Melhores Sallas da Casa Real do trem, em cuja figura Secontao' aopresente 3000 fuzis deoutras tantas armas de fogo, que desenhou, e eregio por ordem do Brigadeiro Governador da Praça Antonio Pedro de Vasconcellos S.F.S. Alferes de Infantaria do Botalhão da mesma Praça*  
 O Cor Sculp.

PRICE





C748

89851

